

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

setembro 2006

**Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Sidnéia Reis Cardoso

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Denise Ferreira Cordovil

Fernanda Vilhena Cornélio Silva

Fernando Abrita Figueiredo

Isabella Nunes Pereira

João Lira Braga Neto

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	40
Amazonas.....	44
Pará.....	45
Região Nordeste.....	46
Ceará.....	47
Pernambuco.....	48
Bahia.....	49
Minas Gerais.....	50
Espírito Santo.....	51
Rio de Janeiro.....	52
São Paulo.....	53
Paraná.....	54
Santa Catarina.....	55
Rio Grande do Sul.....	56
Goiás.....	57
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	58

NOTAS METODOLÓGICAS

1- Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

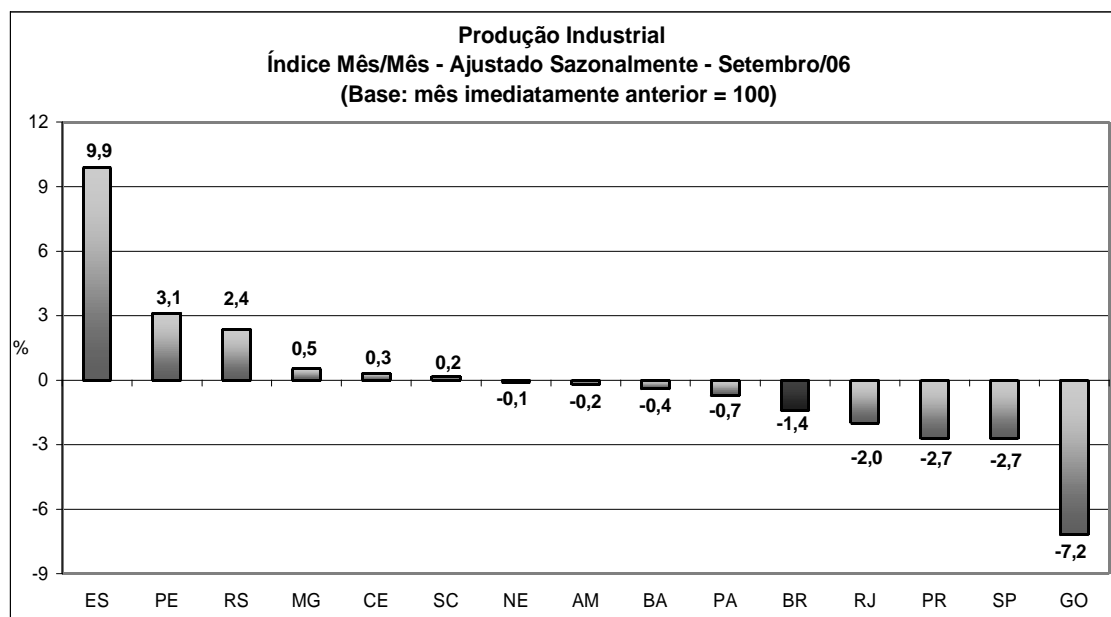
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

COMENTÁRIOS

Em setembro de 2006, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram um quadro negativo frente a agosto, com oito dos quatorze locais apresentando queda. Goiás (-7,2%) assinala a redução mais acentuada. São Paulo (-2,7%), parque fabril de maior peso no país, registra taxa abaixo da média nacional (-1,4%). Por outro lado, Espírito Santo (9,9%), Pernambuco (3,1%) e Rio Grande do Sul (2,4%) são os locais que assinalam as maiores taxas na passagem de agosto para setembro.



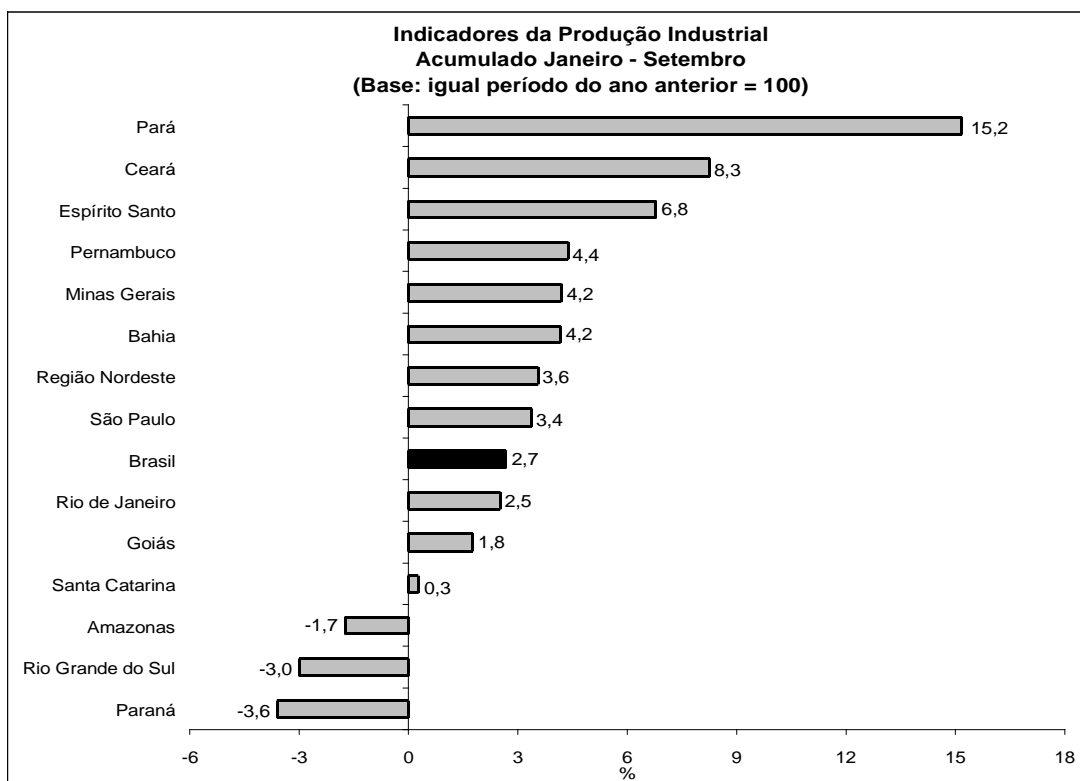
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a setembro do ano passado, a atividade industrial mostra crescimento em onze dos quatorze locais pesquisados, com Pará (13,7%), Espírito Santo (12,6%) e Ceará (10,8%) assinalando expansão de dois dígitos. Acima da média brasileira encontram-se, ainda, Pernambuco (5,7%), região Nordeste (4,5%), Minas Gerais (4,2%), Amazonas (3,2%), Santa Catarina (3,0%), Bahia (3,0%) e Rio Grande do Sul (1,4%). São Paulo (0,7%) também mostra taxa positiva, porém abaixo da média nacional. Goiás (-1,0%), Rio de Janeiro (-2,2%) e Paraná (-8,0%) são os três locais que apontam recuo nesse tipo de comparação.

Em bases trimestrais, a maioria (doze) das quatorze áreas pesquisadas assinalam expansão no terceiro trimestre, quando comparado ao mesmo período de 2005. Também a maioria (dez) dos locais mantém trajetória ascendente em relação ao resultado do segundo trimestre. Essa aceleração é particularmente acentuada no Amazonas onde, entre os índices do segundo e terceiro trimestres, a taxa passa de -12,0% para 0,1%, seguido por Ceará

(de 4,0 para 10,4%) e Santa Catarina (de -3,2 para 2,7%). Já na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, nove dos quatorze locais assinalam resultados positivos, com Pará (3,8%) e Rio Grande do Sul (3,5%) alcançando o ritmo mais elevado, enquanto Paraná (-3,7%) registra a maior perda neste terceiro trimestre.

No indicador acumulado no ano, em relação a igual período de 2005, há crescimento em onze locais. A indústria do Pará é a que apresenta a maior expansão (15,2%), sustentada sobretudo pelo dinamismo das exportações (minério de ferro e produtos siderúrgicos). Com taxas acima da média nacional (2,7%) figuram, ainda: Ceará (8,3%), Espírito Santo (6,8%), Pernambuco (4,4%), Minas Gerais (4,2%), Bahia (4,2%), região Nordeste (3,6%) e São Paulo (3,4%). Os resultados regionais confirmam o perfil de crescimento do ano, apoiado, principalmente, na produção de bens de consumo duráveis e de bens de capital, além da contribuição vinda das exportações. Apresentando taxas abaixo da média nacional figuram: Rio de Janeiro (2,5%), Goiás (1,8%), Santa Catarina (0,3%), Amazonas (-1,7%), Rio Grande do Sul (-3,0%) e Paraná (-3,6%).



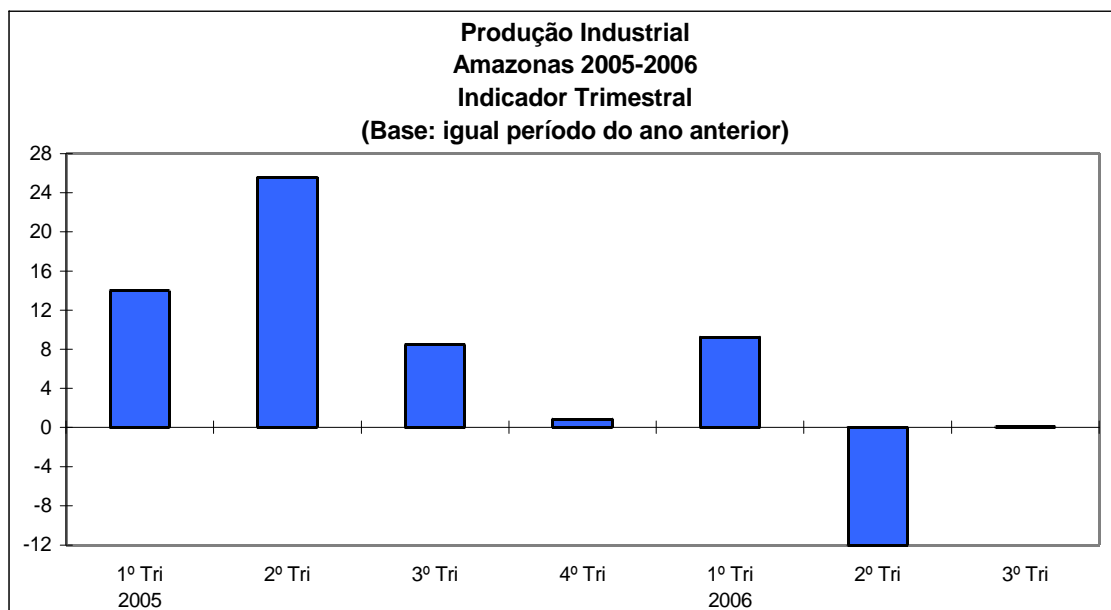
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a indústria do **Amazonas** apresentou recuo de 0,2% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após seqüência de dois meses de crescimento, período em que

acumulou ganho de 4,0%. Em relação a setembro de 2005, observa-se aumento de 3,2%, após cinco meses apontando resultados negativos. O indicador acumulado no ano registrou decréscimo de 1,7%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-1,1%), mostra estabilidade no ritmo de queda na passagem de agosto para setembro. No terceiro trimestre de 2006, a produção fica praticamente estável (0,1%) frente a igual período de 2005, e cresce 1,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

No confronto com igual mês do ano passado (3,2%), cinco das onze atividades aumentaram a produção, com destaque para alimentos e bebidas (27,3%), seguida por produtos de metal (44,5%), edição e impressão (54,5%) e outros equipamentos de transporte (14,5%). Nestes segmentos, sobressaem, respectivamente, a fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; aparelhos de barbear, devido ao aumento das exportações; fitas de vídeo; e motocicletas. Em sentido contrário, material eletrônico e equipamentos de comunicações (-13,8%) exerceu a principal contribuição negativa, por conta, sobretudo, dos decréscimos na produção de telefones celulares e rádios e, com o segundo maior impacto negativo, figura produtos químicos (-42,7%), onde sobressaiu o recuo na fabricação de filmes e papéis fotográficos.

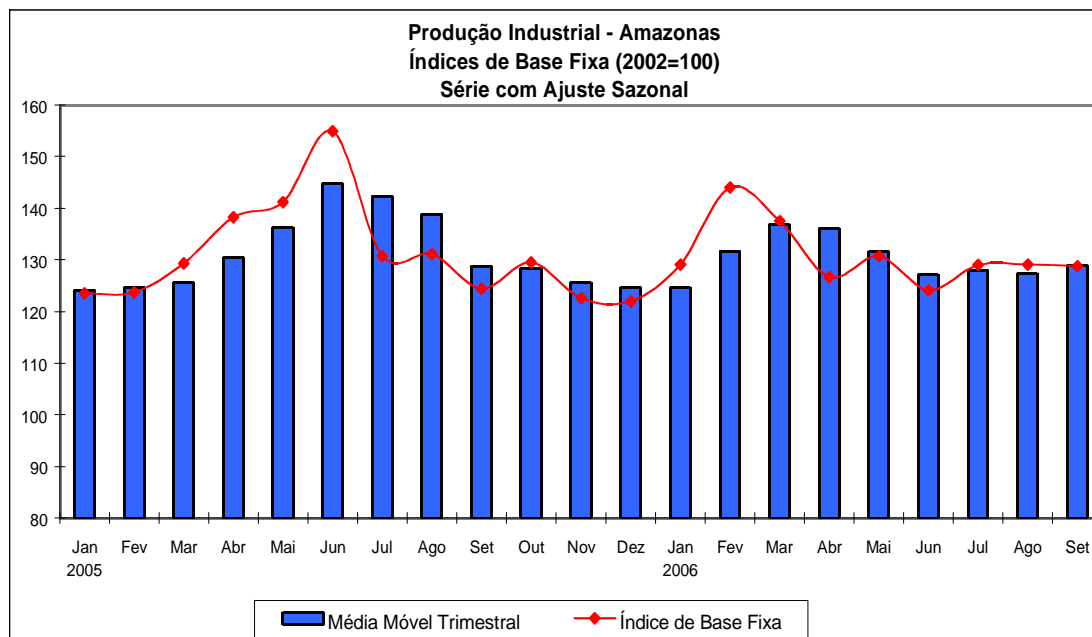
Em bases trimestrais, observa-se um maior dinamismo na passagem do segundo (-12,0%) para o terceiro trimestre (0,1%), ambas as comparações contra iguais períodos de 2005. Este movimento atinge oito das onze atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de uma redução de -10,3% para uma expansão de 27,0%, material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -22,2% para -17,2%) e produtos de metal (de 3,4% para 52,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano (-1,7%), observa-se resultados negativos em cinco dos onze segmentos pesquisados, com os impactos mais relevantes vindos de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-10,9%) e de produtos químicos (-31,6%). Nestes segmentos, destacam-se, principalmente, os decréscimos nos itens: telefones celulares, rádios; e filmes e papéis fotográficos. Por outro lado, outros equipamentos de transporte (15,0%) e produtos de metal (25,0%) exerceram as principais influências positivas, sobretudo devido à fabricação de motocicletas e suas peças e acessórios; e aparelhos e lâminas de barbear.

O índice de média móvel trimestral mostra um ganho de 1,2% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial do Amazonas registra significativa aceleração ao passar de uma queda de 7,1% no segundo trimestre de 2006 para um crescimento de 1,4% no terceiro.

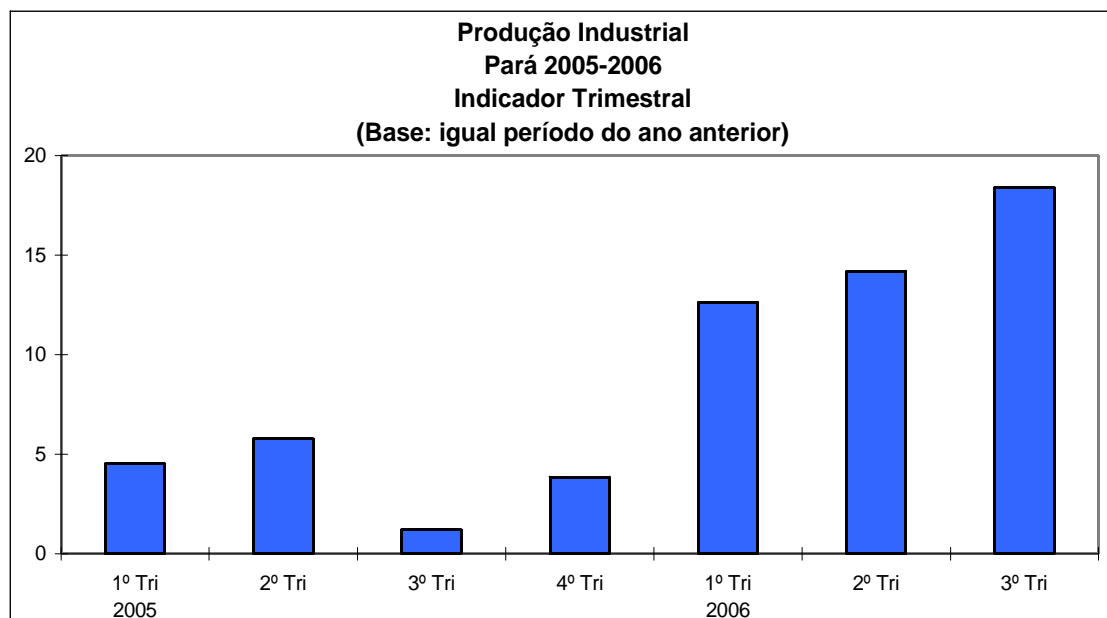


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria do **Pará**, em setembro, recuou 0,7% em relação a agosto, na série livre dos efeitos sazonais, enquanto no confronto do terceiro trimestre com o imediatamente anterior observou-se acréscimo de 3,8%. Todas as comparações contra igual período do ano anterior registraram crescimento: 13,7% frente a setembro de 2005, 18,4% no terceiro trimestre de 2006 e 15,2% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses (12,2%) mostra aceleração frente ao resultado de agosto (11,5%).

Segundo o indicador mensal, a indústria paraense apresentou elevação de 13,7%, com as seis atividades pesquisadas alcançando taxas positivas. Dentre essas, as mais expressivas foram metalurgia básica (29,1%) e extrativa (9,0%), nas quais sobressaíram os aumentos nos itens: óxido de alumínio; e minérios de ferro, respectivamente.

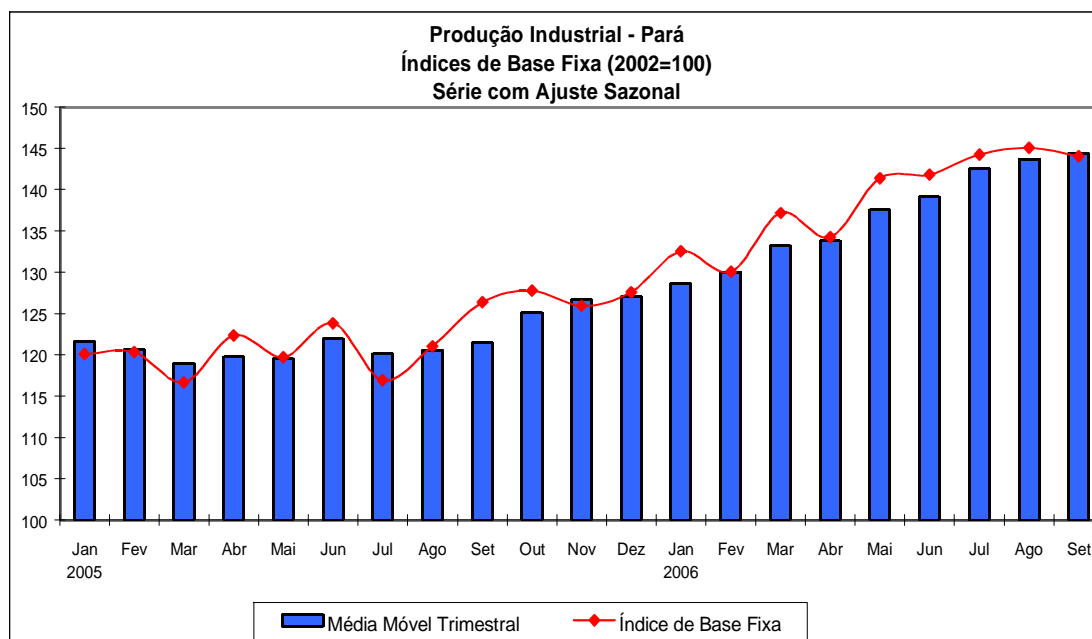
Na análise trimestral, a indústria paraense prossegue em trajetória ascendente, iniciada no quarto trimestre de 2005. O avanço observado na passagem do segundo (14,2%) para o terceiro trimestre de 2006 (18,4%) foi sustentado pelo maior dinamismo em cinco dos seis segmentos pesquisados, com destaque para indústria extrativa, que passou de 11,2% para 15,0%; e madeira (de -10,8% para 3,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado janeiro-setembro, frente a igual período do ano anterior, cresceu 15,2%, com taxas positivas em cinco dos seis ramos pesquisados. Os impactos mais relevantes na média geral da indústria paraense vieram da extrativa (17,1%), que apresentou expansão, principalmente, na extração de minérios de ferro; e de metalurgia básica (20,2%), na qual sobressaiu o aumento na produção de óxido de alumínio. Em sentido contrário, madeira (-5,0%) assinalou o único resultado negativo, influenciada em grande parte pelo recuo na produção de madeira compensada.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra acréscimo de 0,5% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, permanecendo em trajetória ascendente desde agosto de 2005. No confronto com o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, a indústria paraense (3,8%) cresce pelo quarto trimestre consecutivo, acumulando assim um incremento de (17,7%).



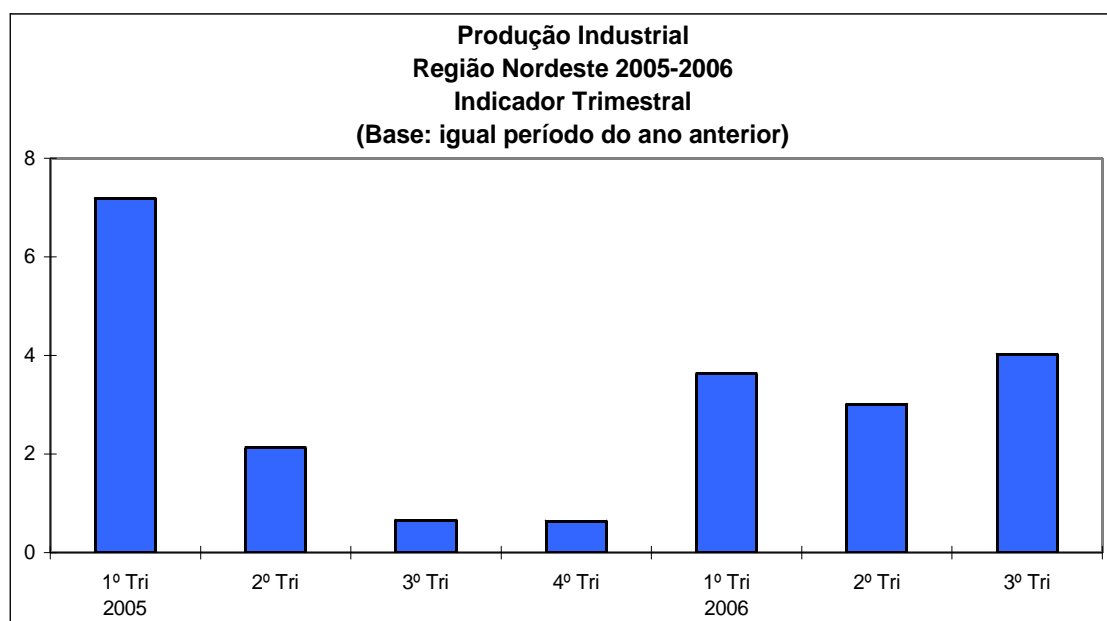
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção da indústria do **Nordeste** ficou praticamente estável (-0,1%) em relação a agosto, na série livre dos efeitos sazonais, enquanto o confronto do terceiro trimestre com o imediatamente anterior mostra acréscimo de 1,1%. Todas as comparações com igual período do ano anterior registraram crescimento: 4,5% frente a setembro de 2005, 4,0% no terceiro trimestre de 2006 e 3,6% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses (2,8%) mostra aceleração em relação ao resultado de agosto (2,2%).

A indústria nordestina, segundo o indicador mensal, mostrou expansão de 4,5%, apoiada sobretudo nas taxas positivas de oito dos onze segmentos pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas (7,2%), refino de petróleo e produção de álcool (8,8%) e produtos químicos (2,4%). Nestes segmentos, sobressaem os aumentos, principalmente, dos itens: açúcar cristal e refrigerantes; álcool etílico e naftas para petroquímica; adubos e tintas para construção, respectivamente. Por outro lado, a indústria extrativa (-4,5%) e a de vestuário (-3,0%) exerceram as principais pressões negativas, nas quais sobressaíram os recuos em petróleo; e camisas de malha e calças compridas, respectivamente.

Em bases trimestrais, o ritmo produtivo da indústria nordestina mostra maior dinamismo na passagem do segundo (3,0%) para o terceiro trimestre (4,0%), ambas comparações com igual período do ano anterior. Para este movimento foram preponderantes os avanços em cinco dos onze ramos

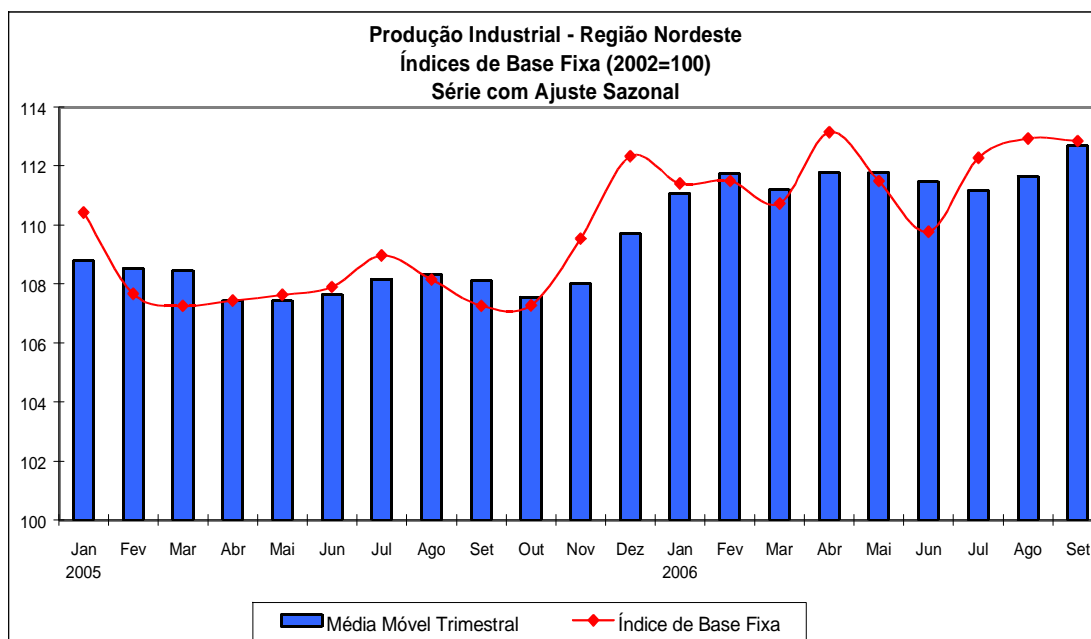
pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -0,8% para 8,7%; e vestuário (de -29,1% para -2,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

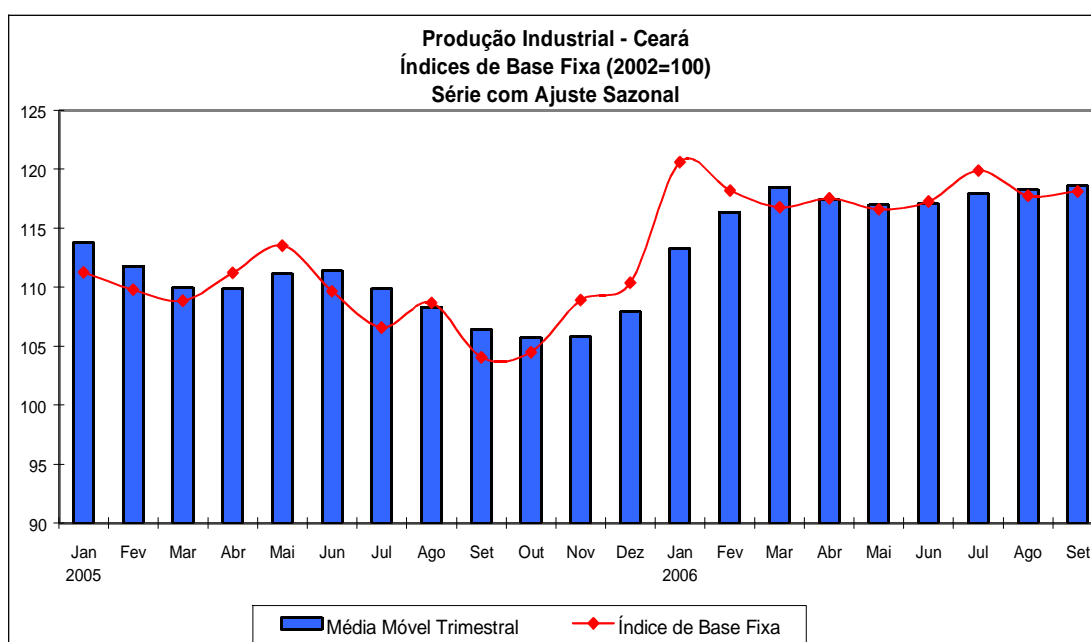
No indicador acumulado, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo de 3,6% foi consequência sobretudo do desempenho positivo de nove das onze atividades pesquisadas. As maiores influências positivas foram observadas em celulose e papel (24,7%), metalurgia básica (12,6%) e alimentos e bebidas (3,0%), que apresentaram como destaque os itens celulose; barra, perfil e vergalhões de cobre, vergalhões de aço ao carbono; e refrigerantes, respectivamente. Em sentido contrário, as duas únicas pressões negativas vieram de vestuário (-16,9%), devido ao recuo na produção, principalmente, de vestuário para uso profissional e camisas de malha; e da indústria extrativa (-3,8%), na qual sobressaiu o recuo na extração de petróleo.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,9%, entre os trimestres encerrados em agosto e setembro. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, a indústria geral, ao crescer 1,1%, mantém a seqüência de cinco trimestres consecutivos de resultados positivos, período que acumulou expansão de 4,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 0,3% no confronto com agosto de 2006, após ter registrado queda de 1,8% na passagem de julho para agosto. Assim, o índice de média móvel trimestral avançou discretamente (0,2%), quarto resultado positivo consecutivo, período em que acumulou crescimento de 1,4%. No confronto com o trimestre imediatamente anterior, houve incremento de 1,2% no período julho-setembro de 2006, revertendo o decréscimo de 1,2% assinalado no segundo trimestre.



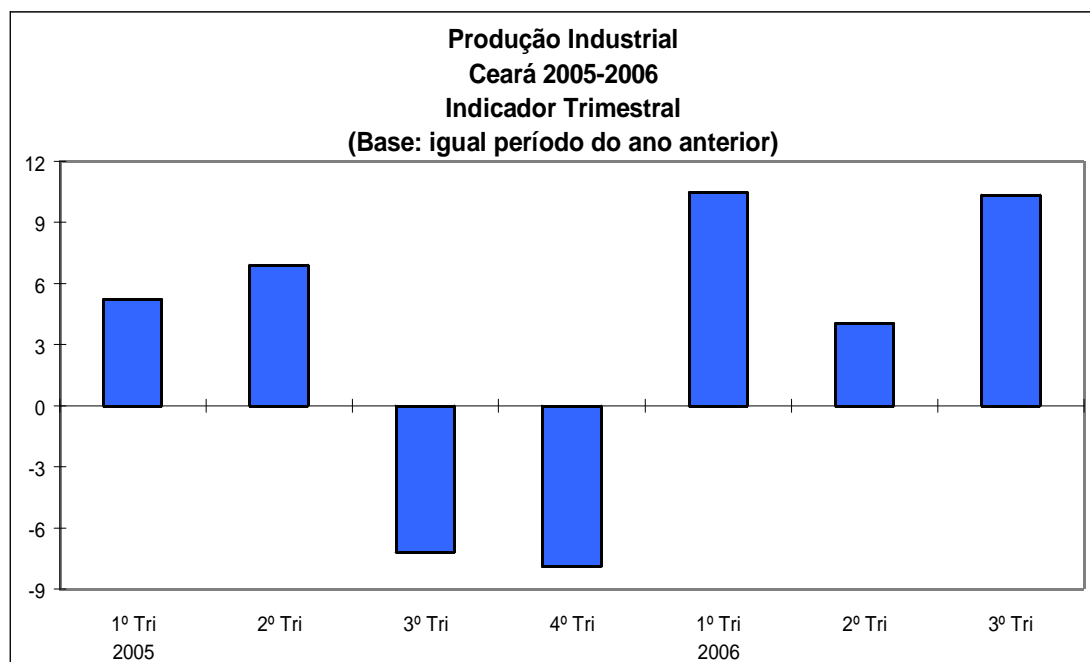
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao mesmo período de 2005, os principais indicadores prosseguem positivos: 10,8% no indicador mensal, 10,4% no terceiro

trimestre e 8,3% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses (3,7%) mostra aceleração em relação ao resultado de agosto (1,6%).

Na comparação igual mês do ano anterior, a indústria cearense (10,8%) registrou a quinta taxa positiva consecutiva. Para o resultado de setembro último contribuíram positivamente sete dos dez ramos pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas (13,9%), por conta do aumento na produção de castanha de caju beneficiada, e cachaça. Em seguida, vale mencionar calçados e artigos de couro (20,0%), em virtude de calçados de plástico, e de couro; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (95,4%), devido à maior fabricação de transformadores. Em sentido oposto, os principais impactos negativos foram assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (-22,1%) e vestuário (-3,6%), em função, respectivamente, do recuo na produção de gasolina e gás liqüefeito de petróleo (GLP); e calças compridas de uso feminino, e camisas de uso masculino.

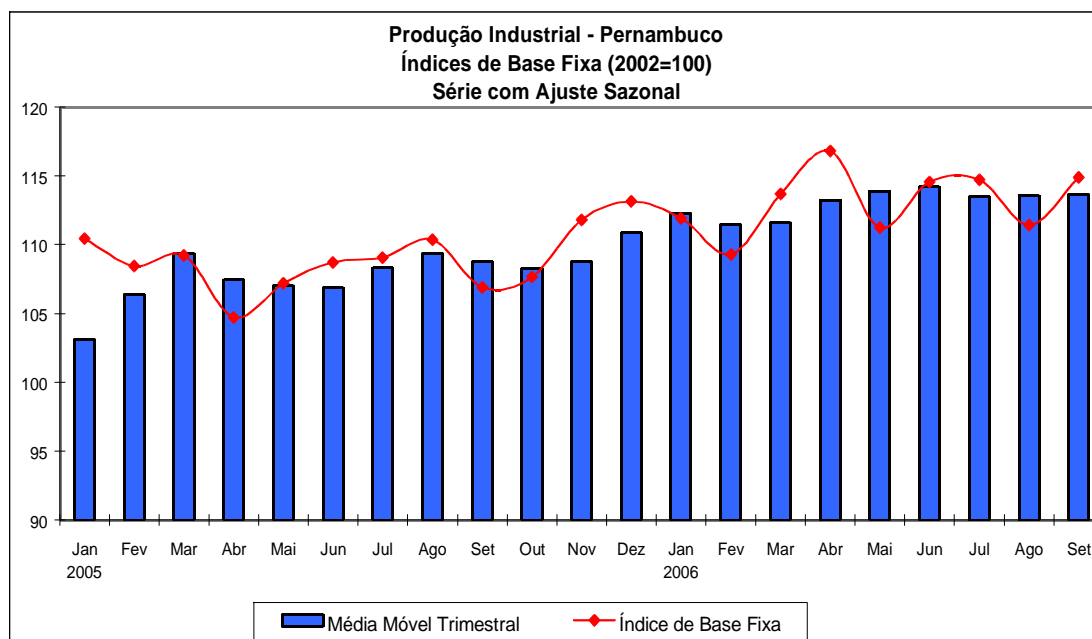
Na análise trimestral, observa-se que o setor industrial vem sustentando resultados positivos há três trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2006 houve expansão de 10,4%, resultado superior ao obtido no segundo (4,0%) e semelhante ao registrado no primeiro (10,5%). A aceleração no ritmo na passagem do segundo para o terceiro trimestre, deve-se, sobretudo, a alimentos e bebidas, atividade de maior peso na indústria cearense, que passou de uma queda de 8,6% para um crescimento de 15,6%. Vale mencionar também, os avanços observados em vestuário e acessórios (de -24,6% para 0,5%); e calçados e artigos de couro (de -8,4% para 1,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, frente a igual período do ano anterior, a indústria do Ceará cresceu 8,3%, com taxas positivas em oito das dez atividades industriais pesquisadas. As maiores contribuições positivas vieram de têxtil (15,0%), devido ao aumento da fabricação de tecidos de algodão, e de malha de fibras artificiais; de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (94,1%), por conta da maior produção de transformadores; e de produtos químicos (29,9%), refletindo o aumento na fabricação de vacinas para medicina veterinária, e tintas e vernizes para construção. Por outro lado, as duas influências negativas foram observadas em vestuário e acessórios (-14,2%); e em minerais não-metálicos (-8,3%), por conta, respectivamente, de calças compridas de uso feminino e cimento.

A produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apresentou em setembro expansão de 3,1%, revertendo a queda de 2,9% assinalada na passagem de julho para agosto. Com este resultado, o índice de média móvel trimestral fica estável pelo terceiro mês consecutivo. Contudo, no confronto do terceiro trimestre de 2006 contra o imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, observa-se recuo de 0,5%, interrompendo assim uma seqüência de quatro trimestres com resultados positivos, período em que acumulou 6,7%.



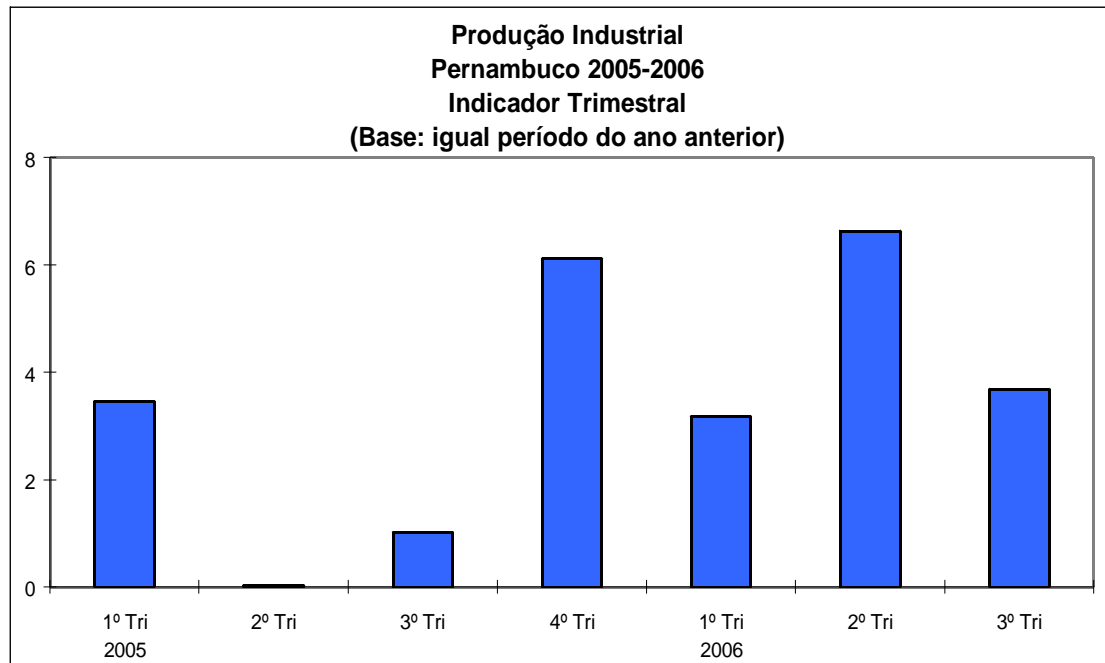
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos de 2005, os indicadores continuam positivos: 5,7% na comparação com setembro do ano passado, 3,7% no terceiro trimestre e 4,4% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses (4,9%) mostra aceleração frente ao resultado de agosto (4,1%).

No indicador mensal, a indústria pernambucana avançou pelo décimo primeiro mês consecutivo, com taxas positivas em sete das onze atividades pesquisadas. O crescimento de 5,7%, deve-se, sobretudo, ao bom desempenho de alimentos e bebidas (13,0%), por conta do aumento da produção de açúcar cristal e refrigerantes. Vale citar ainda celulose e papel (23,1%), em função do acréscimo na fabricação de sacos e sacolas de papel, e caixas de papelão ondulado; e refino de petróleo e produção de álcool (62,8%), por conta da maior produção de álcool. Por outro lado, as principais influências negativas vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,4%), devido à diminuição na produção de pilhas e baterias elétricas, e jogos de fios para velas de ignição para veículos; e de minerais não-metálicos (-8,3%), refletindo a menor fabricação de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, e massa de concreto.

Na análise trimestral, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a indústria de Pernambuco segue, pelo quinto trimestre consecutivo, registrando taxas positivas. No trimestre julho-setembro houve expansão de 3,7%, resultado inferior ao obtido no trimestre abril-junho (6,6%). Este movimento de desaceleração está presente em sete setores, com destaque para borracha e plástico, que passou de 71,1% para 10,6%; minerais não-metálicos

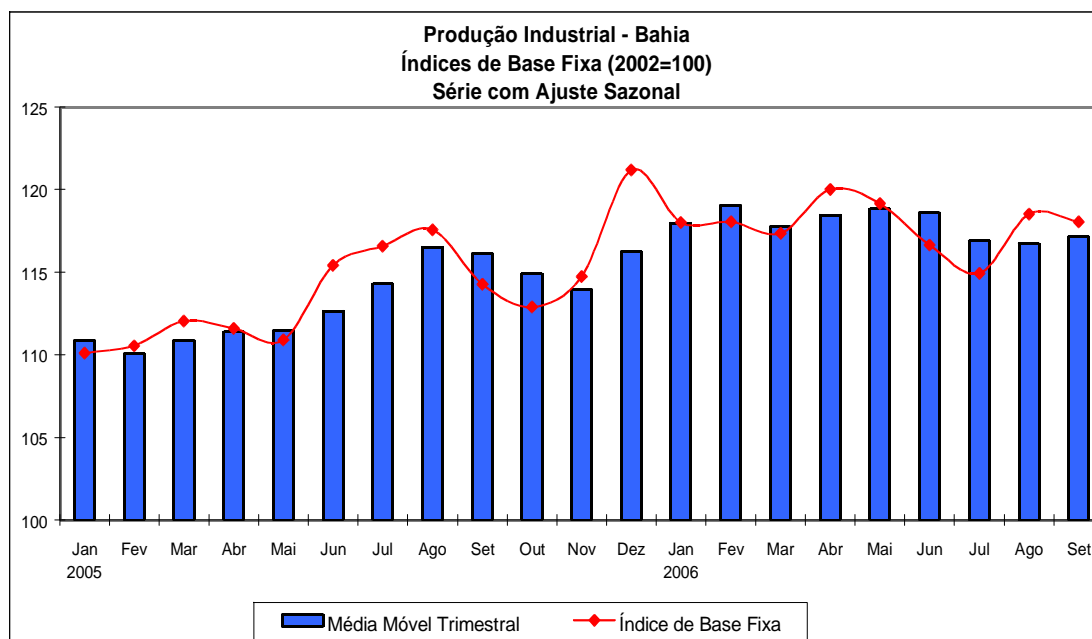
(de 15,3% para -1,1%) e produtos de metal (de 12,5% para -3,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria de Pernambuco cresceu 4,4%, com taxas positivas em sete ramos. Os impactos mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (8,6%), devido ao acréscimo na produção de cachaça e refrigerantes; de metalurgia básica (10,7%), em virtude da maior fabricação de vergalhões de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio; e de borracha e plástico (34,1%), em função dos itens, filmes de plásticos; e tubos, canos e mangueiras de plásticos. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de produtos químicos (-11,9%), por conta do decréscimo na produção de borracha de estireno-butadieno, e oxigênio; e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,6%).

Em setembro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente apresentou retração de 0,4% em relação a agosto de 2006, após avançar 3,1% entre os meses de julho e agosto. Com o resultado de setembro, o indicador de média móvel trimestral avançou 0,4%, após recuar por três meses consecutivos e acumular perda de 1,8% entre maio e agosto. Ainda na série com ajuste sazonal, também se observa recuo no confronto do terceiro trimestre contra o imediatamente anterior (-1,2%), após cinco trimestres com resultados positivos, período em que acumulou acréscimo de 6,8%.



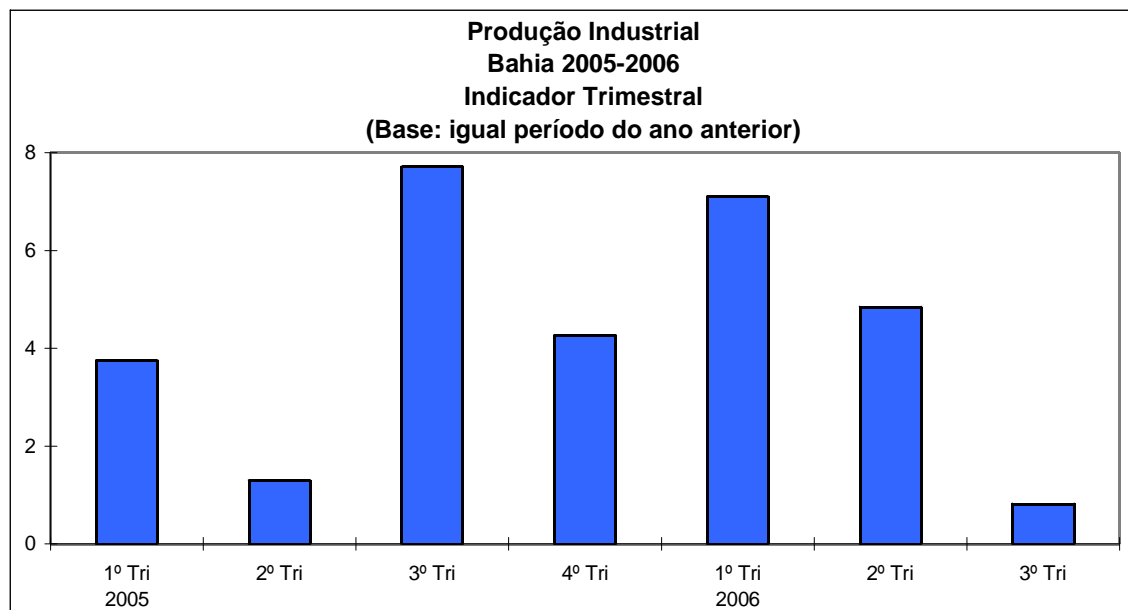
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com iguais períodos de 2005, os principais indicadores foram positivos: 3,0% no indicador mensal, 0,8% no terceiro trimestre e 4,2% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses (4,2%) mostra manutenção no ritmo em relação ao resultado de agosto (4,3%).

O indicador mensal da indústria baiana cresceu 3,0%, com taxas positivas em cinco dos nove setores pesquisados, com destaque para produtos químicos (5,3%), por conta da maior produção de sulfato de amônio, e adubos e fertilizantes (NPK). Vale citar também os desempenhos positivos de refino de petróleo e produção de álcool (5,9%), em função da maior fabricação de nafta, óleo diesel e óleos combustíveis; e de celulose e papel (8,2%), em virtude dos itens celulose e papel não revestido. Em sentido contrário, as maiores contribuições negativas vieram de alimentos e bebidas (-5,8%), devido à queda na produção de leite em pó e óleo de soja em bruto; e da indústria extrativa (-1,7%), por conta da menor extração de petróleo, e minério de cobre.

Na análise trimestral, observa-se que o setor industrial baiano vem sustentando resultados positivos há onze trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2006, avanço de 0,8%, a taxa foi bem inferior as assinaladas no segundo (4,8%) e no primeiro trimestre (7,1%). Esta perda de dinamismo é explicada, sobretudo, por três atividades industriais importantes na estrutura industrial baiana: refino de petróleo e produção de álcool, que passou de um crescimento de 6,9% no segundo trimestre para uma retração de 1,5% no

trimestre seguinte; metalurgia básica, que desacelerou o ritmo de crescimento (de 23,0% para 5,1%); e celulose e papel, que também cresceu em menor intensidade (de 36,9% para 16,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

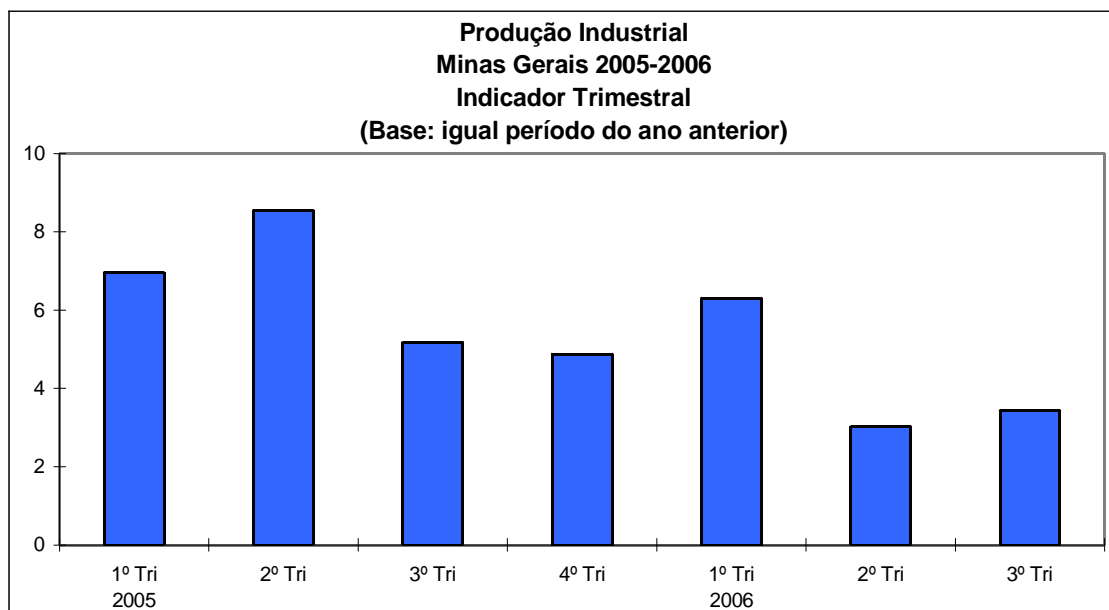
No indicador acumulado até setembro, a produção industrial baiana mostrou acréscimo de 4,2%, com resultados positivos em cinco setores. As contribuições positivas mais relevantes vieram de celulose e papel (28,1%), em razão do aumento da fabricação de celulose; de refino de petróleo e produção de álcool (5,2%), em função da maior produção de óleo diesel, e nafta; e de metalurgia básica (12,3%), onde é relevante o incremento da fabricação de barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas por alimentos e bebidas (-3,1%) e veículos automotores (-5,1%), devido, respectivamente, à queda na produção de leite em pó, e farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja; e automóveis.

O setor industrial de **Minas Gerais** mostra índices positivos nos diferentes tipos de comparação. Na série com ajustamento sazonal, a indústria mineira assinala aumento de 0,5% na passagem de agosto para setembro, terceiro resultado positivo consecutivo, levando a uma expansão de 2,7% nestes três meses. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor prossegue mostrando taxa positiva (4,2%), comportamento presente desde julho deste ano. Os indicadores acumulados, tanto para os nove meses do ano (4,2%) como para os últimos doze meses (4,4%), registraram crescimento acima da média nacional (2,7% e 2,3%, respectivamente). Nos

indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2006 avançou tanto frente a igual período de 2005 (3,4%), como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1,1%) - série ajustada sazonalmente.

O acréscimo de 4,2%, na comparação com setembro de 2005, está apoiado tanto no bom desempenho da indústria extrativa (8,4%) como no da indústria de transformação (3,5%). A performance favorável do setor extrativo, por conta da maior extração de minérios de ferro, exerce a segunda maior influência positiva sobre a média global. Na indústria de transformação, onde nove dos doze ramos investigados assinalam expansão, cabe ao setor de veículos automotores (14,1%) o principal destaque positivo, seguido por celulose e papel (20,6%) e máquinas e equipamentos (10,2%). Esses segmentos foram impulsionados sobretudo pelos avanços nos itens: automóveis, celulose, e eletrodomésticos, respectivamente. Por outro lado, produtos de metal (-10,6%) e fumo (-12,3%) foram as duas únicas atividades que registraram taxas negativas, pressionadas, em grande parte, pela redução na fabricação de cordas, cabos e tranças de ferro e aço, no primeiro segmento; e cigarros, no segundo.

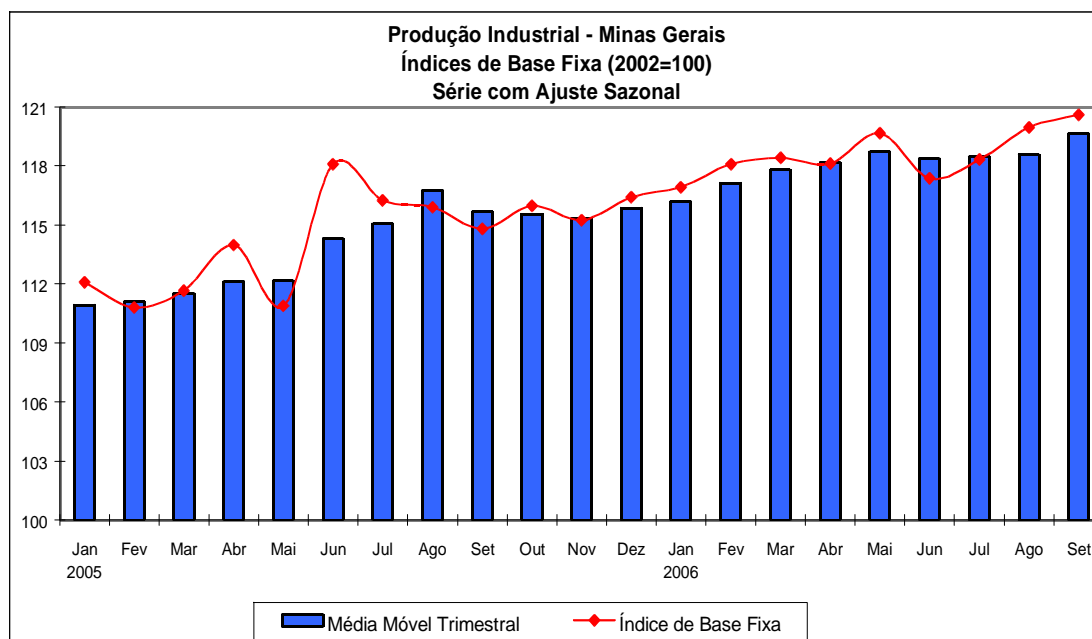
No corte trimestral, observa-se que o setor industrial mineiro vem sustentando resultados positivos há dezessete trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. Neste terceiro trimestre de 2006 o avanço de 3,4% revela ligeira aceleração do ritmo de crescimento, uma vez que o segundo apontava expansão de 3,0%. Este movimento, que também é observado em nível nacional, atinge sete dos treze ramos industriais, sendo particularmente mais intenso em veículos automotores, que intensifica o ritmo produtivo ao passar de 3,1% no segundo trimestre para 15,6% no período julho-setembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, frente a igual período de 2005, a indústria mineira cresceu 4,2%, com onze ramos apontando crescimento na produção. A performance do setor extrativo (8,9%) ao longo do ano, apoiado sobretudo pela extração de minérios de ferro, é um dos principais determinantes para o resultado positivo no índice global. Na indústria de transformação (3,4%), que também assinala expansão, novamente veículos automotores (10,0%) responde pelo impacto positivo mais importante, pressionado, em grande parte, pelo acréscimo na fabricação de automóveis. Também cabe mencionar o comportamento favorável observado nos ramos de metalurgia básica (3,3%) e alimentos (4,2%). Nestes segmentos sobressaem, principalmente, os avanços na fabricação de lingotes, blocos e tarugos; e iogurte. Por outro lado, a maior contribuição negativa continua vindo de produtos de metal (-14,2%) influenciado, em grande parte, pela redução na produção de estruturas de ferro e aço.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra avanço (0,9%) entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. Assim, o índice do terceiro trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, ao crescer 1,1%, assinala aceleração do ritmo da atividade industrial mineira, uma vez que o segundo trimestre apontava expansão de 0,5%. Vale destacar que este é o décimo resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação, acumulando um ganho de 15,9%.



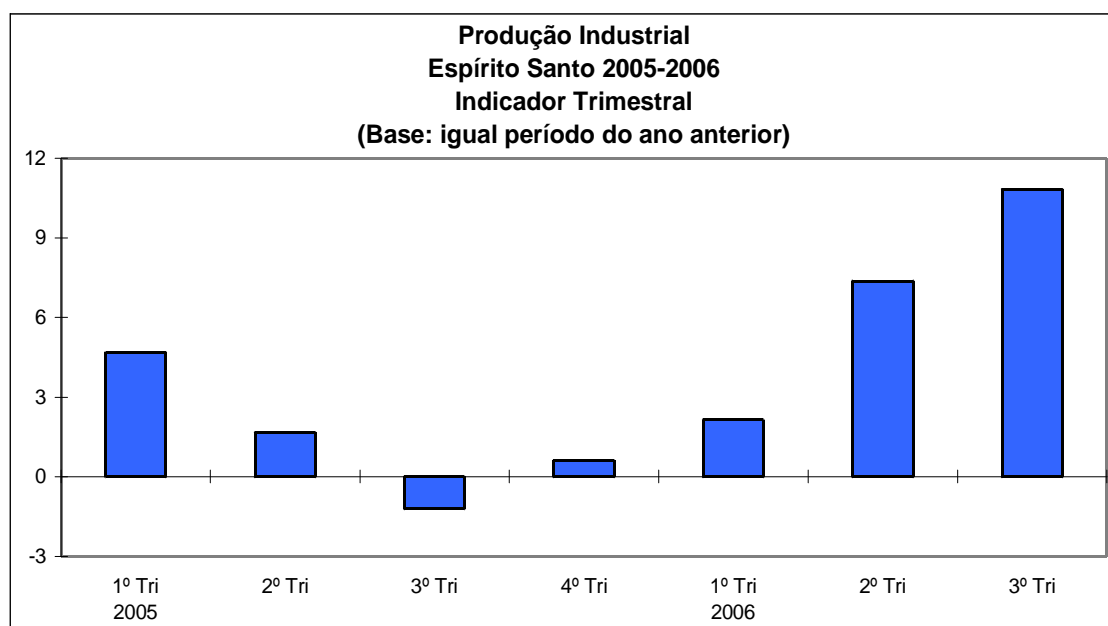
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial do **Espírito Santo** cresceu 9,9% na comparação com agosto, na série livre de influências sazonais. Em relação a setembro do ano passado, houve expansão de 12,6%, sendo esta, a nona taxa positiva consecutiva. Com isso, o acumulado no ano fica em 6,8%. O indicador acumulado nos últimos doze meses (5,2%) avança frente ao resultado de agosto (4,3%). Na análise trimestral, observa-se aumento na produção tanto frente a igual período do ano anterior (10,8%) como frente ao trimestre imediatamente anterior (0,5%) - ajustado sazonalmente.

Em relação a setembro do ano passado, a produção industrial capixaba cresceu 12,6%, com resultados positivos tanto na indústria de transformação (12,6%) como na extrativa (12,4%). Esta última atividade, assinala a principal contribuição positiva, devido, sobretudo, ao item petróleo. Na indústria de transformação, os quatro ramos expandiram a sua produção, com destaque para papel e celulose (17,4%) e alimentos e bebidas (24,6%), como conseqüência, sobretudo, do aumento na produção de celulose; e bombons e refrigerantes; respectivamente.

Na análise por trimestres, verifica-se que a produção industrial capixaba sustenta resultados positivos há quatro trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. Neste terceiro trimestre de 2006 o avanço de 10,8% revela aceleração do ritmo, uma que o primeiro e o segundo trimestres apontavam, respectivamente, crescimento de 2,2% e 7,4%. O maior dinamismo, na passagem do segundo para o terceiro trimestre, atinge quatro dos cinco ramos pesquisados, com destaque para

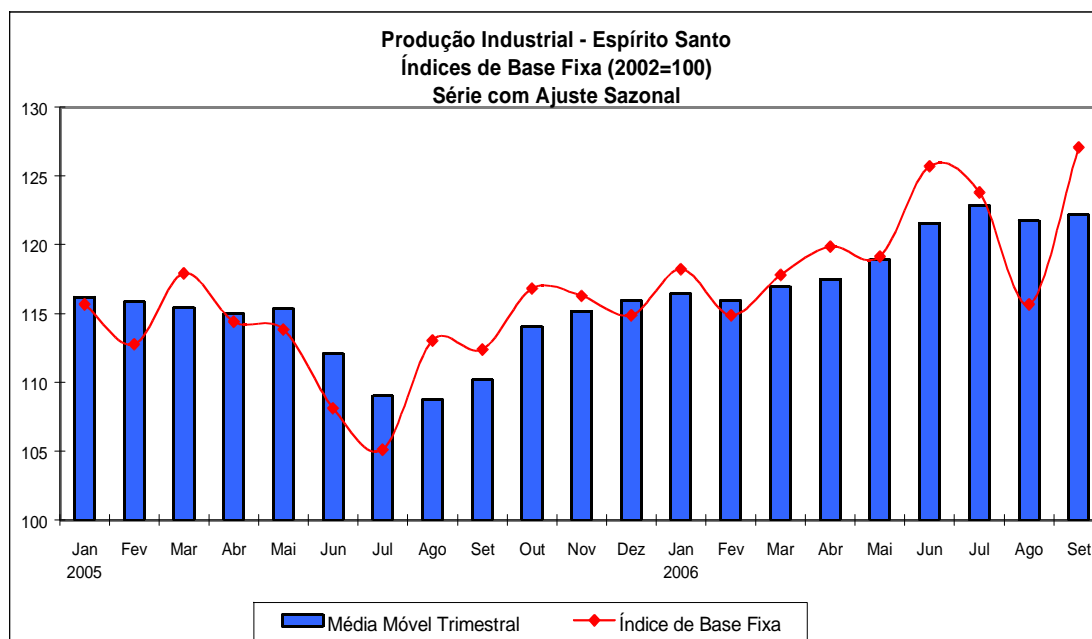
metalurgia básica, que passou de 5,8% no segundo trimestre para um crescimento de 12,8% no terceiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro, a produção cresceu 6,8%, com resultados positivos tanto na indústria de transformação (6,6%) como na indústria extrativa (7,2%). Esta última exerce a segunda maior influência positiva na média global. Na indústria de transformação, todos os quatro segmentos pesquisados aumentaram a produção, cabendo os maiores impactos à metalurgia básica (10,5%) e alimentos e bebidas (11,7%), devido, sobretudo, aos itens: lingotes, blocos e tarugos de aço, e bombons, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral registra expansão de 0,4% entre agosto e setembro. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, a indústria geral, ao expandir 0,5%, cresce pelo quarto trimestre consecutivo, acumulando um incremento de 10,5%.

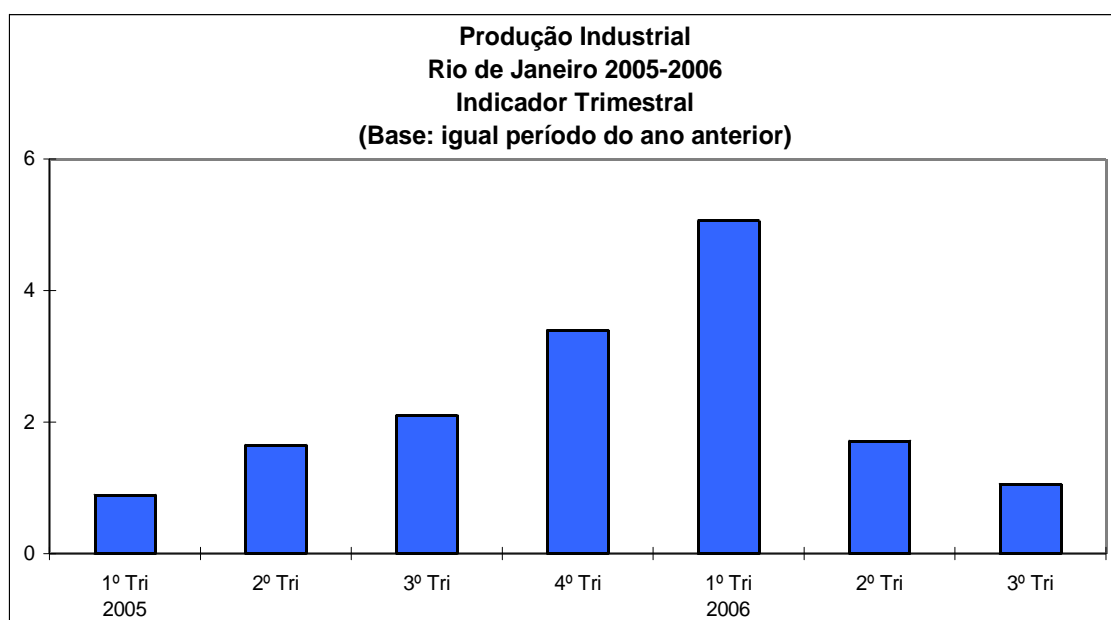


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente apresentou queda de 2,0% frente a agosto, após dois meses assinalando crescimento, período em que acumulou ganho de 1,7%. No confronto com setembro de 2005 também observa-se recuo (-2,2%). Com isso, o indicador acumulado no ano ficou em 2,5%, abaixo dos 3,2% acumulados até agosto. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (2,8%), mostra redução no ritmo de crescimento em relação à de agosto (3,3%). Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2006 avançou frente a igual trimestre do ano anterior (1,1%), mas foi 0,3% menor que a do trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente).

Na comparação setembro 06/setembro 05, o setor industrial fluminense mostra decréscimo de 2,2%, tendo como principal contribuição negativa a performance da indústria de transformação (-3,1%), uma vez que a indústria extrativa aponta resultado positivo (1,6%). No primeiro setor, onde sete dos doze setores pesquisados assinalaram redução na produção, os principais impactos negativos foram observados em refino de petróleo e produção de álcool (-18,8%), devido ao recuo na fabricação de óleo diesel e gasolina, e farmacêutica (-14,5%). Por outro lado, dos cinco ramos da indústria de transformação que expandem a produção, sobressaem os avanços em edição e impressão (13,8%), alimentos (7,6%) e metalurgia básica (4,1%), impulsionados, em grande parte, pelos itens jornais; preparações e conservas de peixes; e vergalhões de aço ao carbono, respectivamente.

Na análise trimestral observa-se que a indústria fluminense vem sustentando resultados positivos há onze trimestres consecutivos, com trajetória descendente no ritmo produtivo nos três trimestres deste ano, uma vez que assinala 5,1% no período janeiro-março; 1,7% no segundo trimestre; e 1,1% no terceiro, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo na passagem do segundo para o terceiro trimestre reflete, sobretudo, a redução no ritmo de crescimento da indústria de transformação, que passa de 2,3% para 1,0%, com destaque para a indústria farmacêutica (de 14,8% para -16,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 14,2% para -4,4%). Por outro lado, metalurgia básica, que passa de -10,0% para 3,1%, figura como a atividade que mais ganhou ritmo na passagem do segundo para o terceiro trimestre.

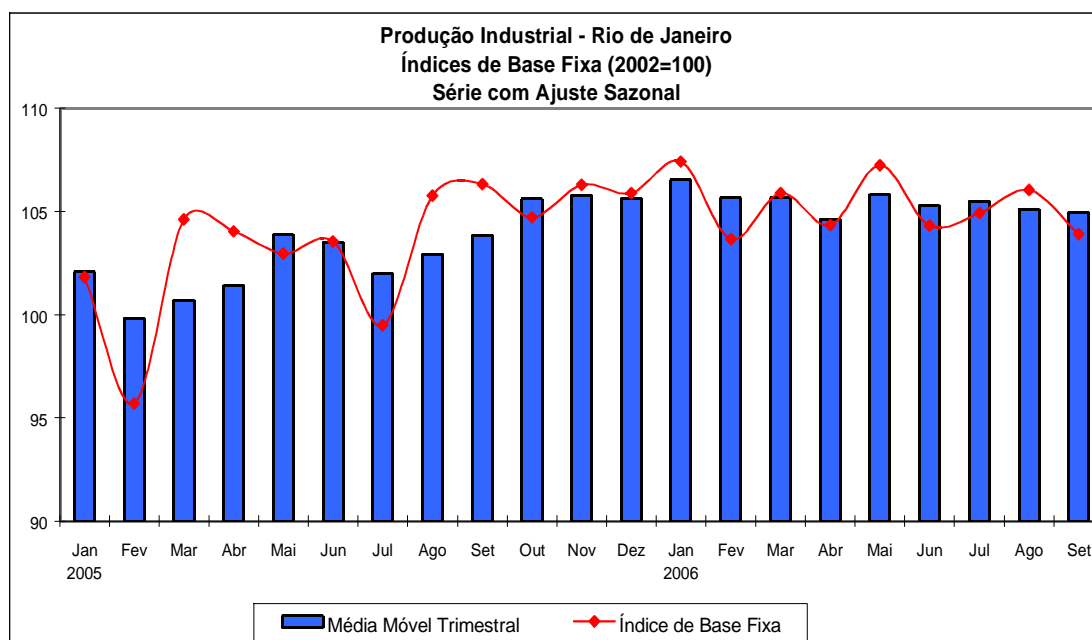


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano registra crescimento de 2,5%, com expansão tanto na indústria extrativa (5,6%) como na indústria de transformação (1,8%). A performance favorável do setor extrativo ao longo do ano, por conta da área de petróleo e de gás natural, exerce a segunda maior influência positiva sobre a média global. Na indústria de transformação, onde sete dos doze ramos investigados assinalam acréscimo, cabe ao setor de alimentos (16,8%) o principal destaque positivo, seguido por edição e impressão (8,7%), bebidas (6,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (2,5%). Nesses segmentos, sobressaem os avanços observados em preparações e conservas de peixes; jornais; refrigerantes e cervejas; e óleo diesel, respectivamente. Em sentido contrário, metalurgia

básica (-5,7%) ainda é o ramo que mais pressiona negativamente o índice geral, influenciado, sobretudo, pela menor produção, principalmente no início do ano, de folhas-de-flandres e bobinas ou chapas de aço ao carbono.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (-0,1%) entre os trimestres encerrados em agosto e setembro. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente observa-se ligeira redução no ritmo da atividade industrial fluminense, uma vez que recua 0,3% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2006. Vale destacar que este é o segundo resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação, acumulando uma perda de 0,7% nestes dois trimestres.



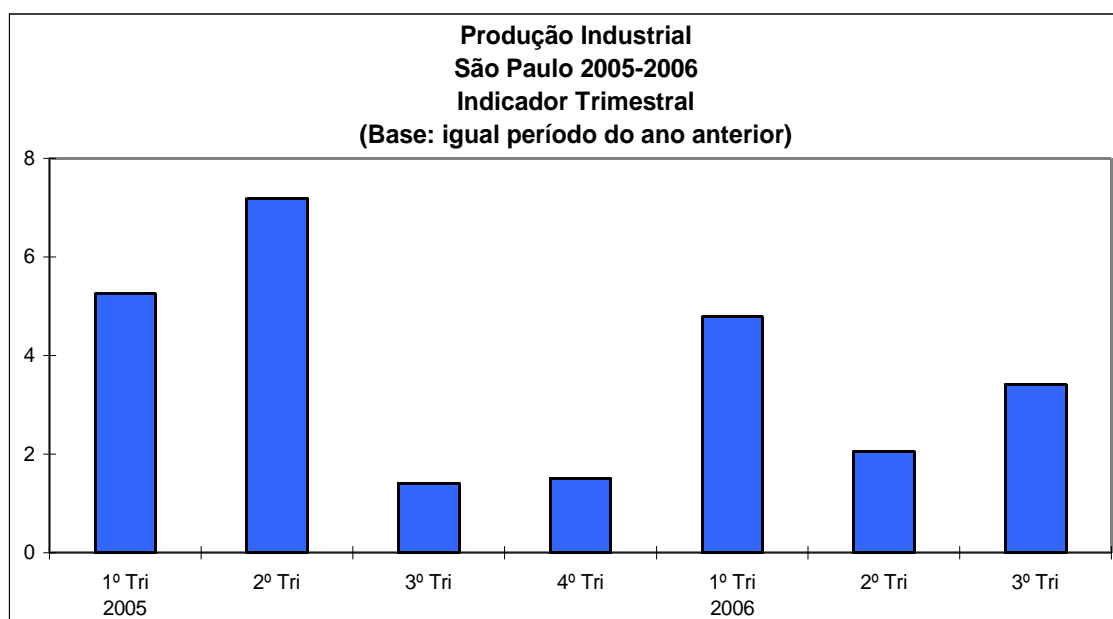
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **São Paulo** recuou 2,7% frente a agosto, na série com ajustamento sazonal, após uma seqüência de dois resultados positivos, período em que acumulou 2,2% de crescimento. Os indicadores em relação a iguais períodos de 2005 foram positivos: 0,7% frente a setembro de 2005, 3,4% no acumulado no ano e 2,9% no acumulado nos últimos doze meses. Nos indicadores trimestrais, o aumento foi de 0,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente - e de 3,4% em relação ao terceiro trimestre de 2005.

No confronto setembro 06/ setembro 05, observa-se aumento de 0,7%, com contribuições positivas vindas de treze dos vinte segmentos pesquisados. Entre os que mais influenciaram positivamente o desempenho

global destacaram-se: máquinas para escritório e equipamentos de informática (39,2%), máquinas e equipamentos (4,5%) e alimentos (2,6%). Nestes setores sobressaíram a fabricação de computadores e monitores; máquinas para moldar borracha/plástico e compressores; açúcar cristal e fermentos. Em sentido contrário, veículos automotores (-5,5%), outros produtos químicos (-5,1%) e outros equipamentos de transporte (-15,2%) representaram as pressões negativas mais importantes, por conta, principalmente, dos decréscimos assinalados na produção de chassis com motor para ônibus ou caminhões, caminhões; inseticidas, adubos; aviões e bicicletas.

Na análise por trimestres, observa-se que o setor industrial vem sustentando resultados positivos há doze trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. No terceiro trimestre de 2006, a produção industrial paulista aumentou 3,4%, mostrando aceleração no ritmo de crescimento em relação ao resultado do segundo trimestre do ano (2,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento ocorreu em quinze ramos, com destaque para máquinas e equipamentos, que passou de 0,1% no segundo trimestre para um crescimento de 5,9% no terceiro, farmacêutica (de -4,0% para 2,6%) e outros produtos químicos (de -3,9% para -0,3%).

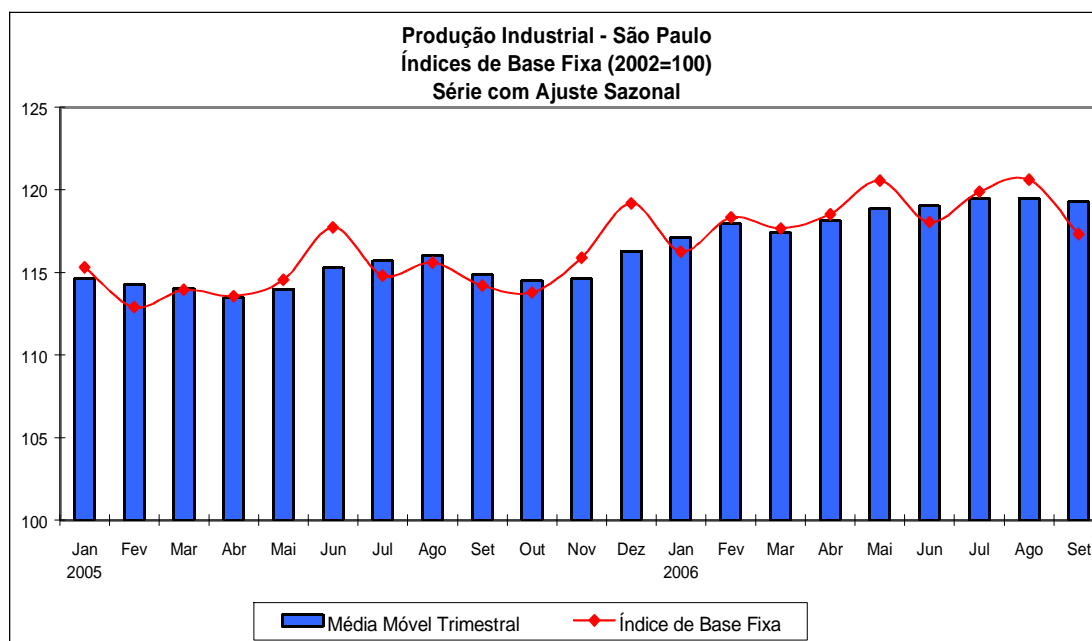


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, o aumento de 3,4% foi explicado, sobretudo, pelas contribuições positivas de quinze setores, com os principais destaques vindo de veículos automotores (6,1%), alimentos (5,5%)

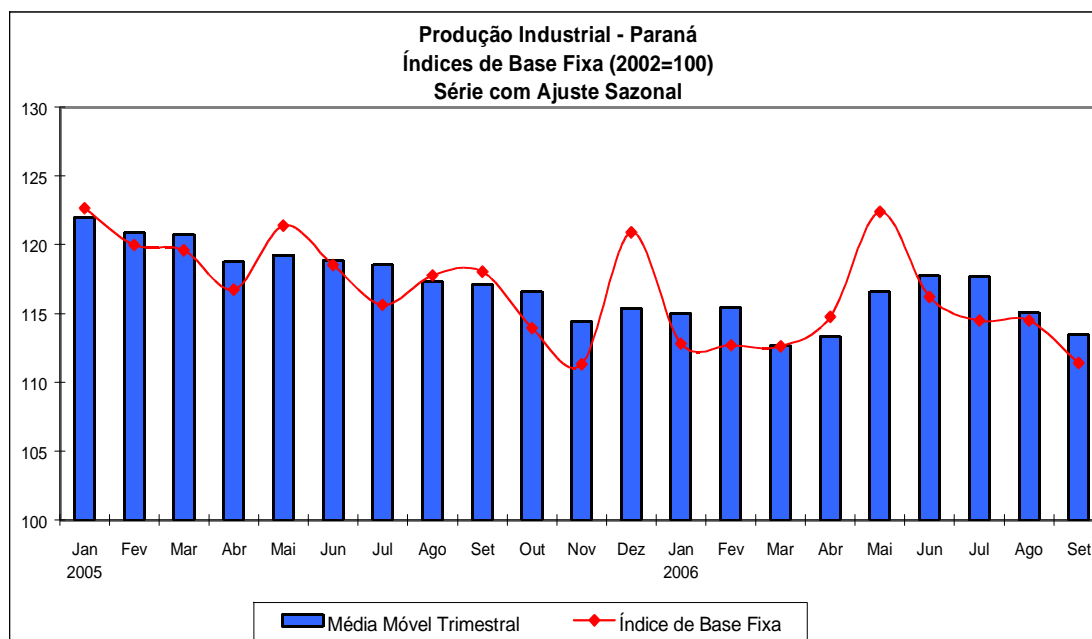
e máquinas para escritório e equipamentos de informática (40,7%). Os avanços assinalados na fabricação de automóveis, peças e acessórios para motor; açúcar cristal e fermentos; computadores e monitores explicaram, em grande parte, a performance positiva daqueles segmentos. Em contraposição, produtos de metal (-4,5%), outros produtos químicos (-1,0%) e outros equipamentos de transporte (-3,0%) foram os principais impactos negativos, influenciados em grande parte pelo recuo na produção de molas e folhas de molas de ferro/aço, latas de ferro/aço/folha-de-flandres; adesivos à base de borracha, inseticidas; aviões e bicicletas.

O índice de média móvel trimestral apresentou ligeira variação negativa de 0,2% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, após quatro meses de expansão, quando acumulou ganho de 1,8%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior (ajustado sazonalmente), o índice para o período julho-setembro fica em 0,2%, e mantém a seqüência de quatro resultados positivos, levando a um ganho de 3,8% no período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** recuou 2,7% em setembro frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais. Com isso, o indicador de média móvel trimestral teve uma queda de 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro. Ainda na série ajustada sazonalmente, também observa-se queda na comparação do terceiro trimestre de 2006 com o imediatamente anterior (-3,7%).

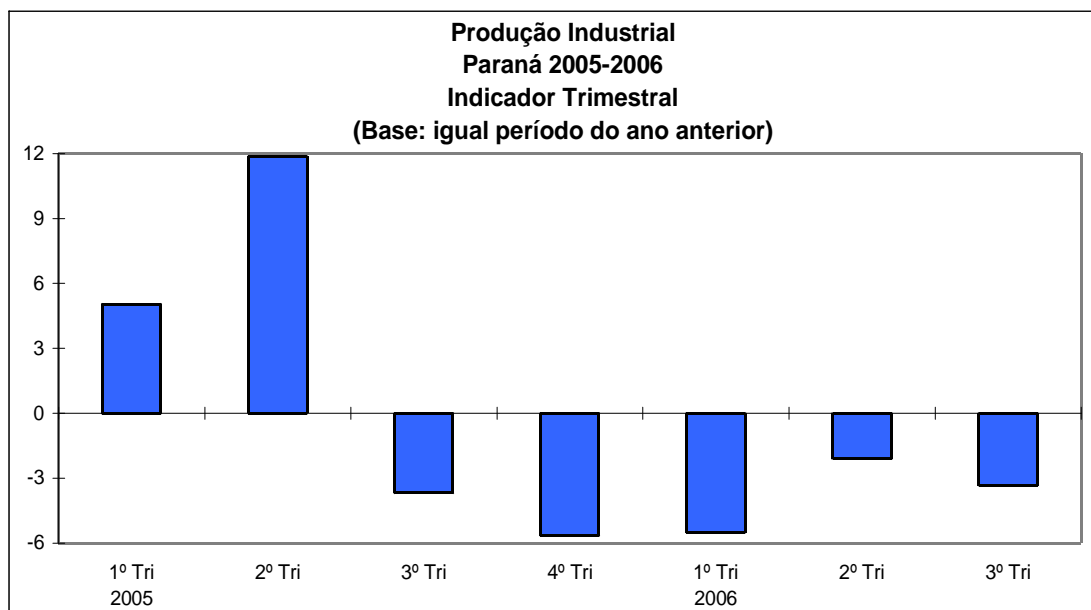


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com setembro de 2005, a taxa foi negativa (-8,0%), completando quatro resultados desfavoráveis consecutivos. Com isso, o índice acumulado no ano fica em -3,6%. O indicador acumulado nos últimos doze meses (-4,1%) manteve-se estável em relação a agosto (-4,0%). No índice trimestral, observa-se retração de 3,3% frente ao terceiro trimestre do ano passado.

No índice mensal, a produção paranaense recuou 8,0%, com seis das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas negativas. O maior destaque negativo na formação da média global foi veículos automotores (-51,6%) devido, sobretudo, à queda observada em caminhões. Vale também citar outras contribuições negativas relevantes: madeira (-14,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-4,9%), com destaque para a diminuição na fabricação de folhas para folheados e óleo diesel, respectivamente. Por outro lado, as maiores influências positivas vieram de edição e impressão (19,3%), decorrente, em grande parte, do aumento na produção de livros e brochuras; e de máquinas e equipamentos (16,8%), impulsionada pelo acréscimo em refrigeradores.

Em bases trimestrais, observa-se a manutenção de resultados negativos há cinco trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. Neste terceiro trimestre de 2006 o recuo de 3,3% revela aceleração no ritmo de queda, uma vez que o segundo apontava taxa de -2,1%. Acompanharam este movimento, cinco atividades, com destaque para veículos automotores (de -15,4% para -33,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

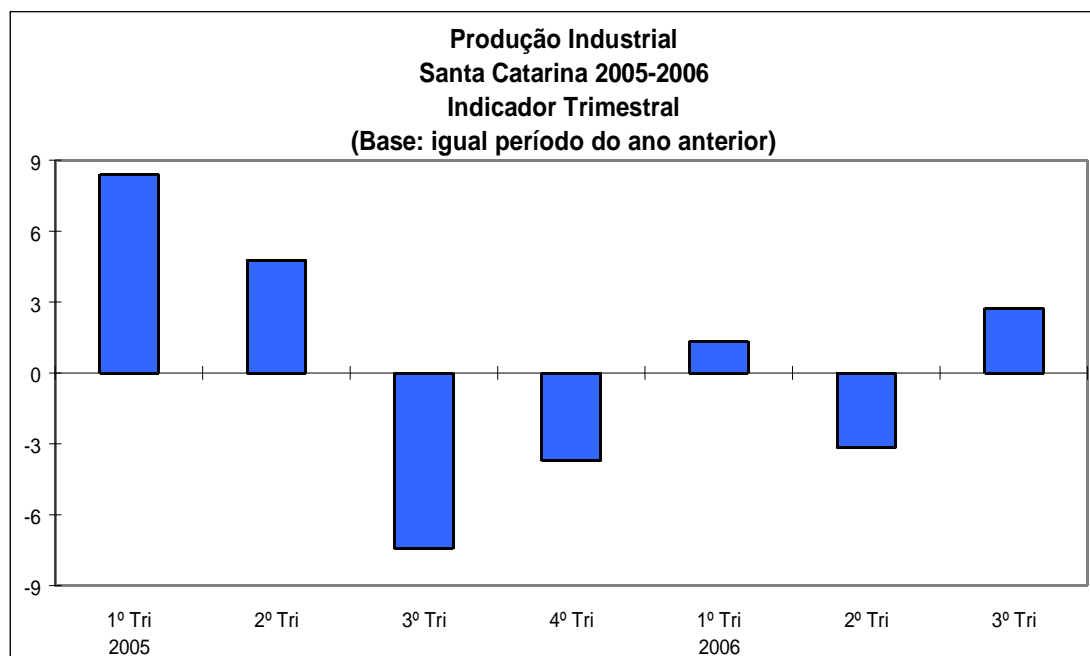
O indicador acumulado nos nove primeiros meses do ano mostra redução de 3,6%, com oito ramos apresentando queda. As maiores contribuições negativas vieram de veículos automotores (-22,2%), madeira (-13,1%) e produtos químicos (-6,3%), devido, em grande parte, ao recuo na produção dos itens: bombas injetoras para veículos e caminhões; madeira compensada; e adubos e fertilizantes. Por outro lado, as principais pressões positivas vieram de alimentos (4,7%), com destaque para o aumento na fabricação de açúcar cristal e óleo de soja refinado.

Em setembro, a produção industrial de **Santa Catarina** avança 0,2% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, revertendo a seqüência de três taxas negativas, período em que acumulou perda de 0,9%. No confronto com setembro de 2005 também observa-se expansão (3,0%). Com isso, o indicador acumulado no ano volta a ficar positivo (0,3%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-0,8%), mostra desaceleração no ritmo de queda em relação à de agosto (-1,9%). Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2006 avançou frente a igual período de 2005 (2,7%), e ficou praticamente estável (0,1%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

Na formação da taxa de 3,0%, frente a igual mês do ano anterior, seis das onze atividades industriais investigadas assinalaram crescimento na produção, com destaque para a significativa influência vinda de máquinas e equipamentos (40,0%), que assinala sua maior taxa desde agosto de 1993.

Este setor, onde se destacam os itens compressores e refrigeradores, está bastante influenciado por uma baixa base de comparação, em virtude da paralisação para férias em empresas do setor (setembro/2005). Vale destacar também os acréscimos observados em borracha e plástico (21,7%) e veículos automotores (17,2%), impulsionados pelos avanços nos itens peças e acessórios plásticos para automóveis; e carrocerias para caminhões e ônibus. Por outro lado, a principal pressão negativa vem de vestuário (-20,3%), seguido por alimentos (-6,1%) e madeira (-14,8%). Nesses segmentos sobressaem, respectivamente, as quedas nos itens: conjuntos de malha de uso feminino; carnes de suínos e de aves; e folhas de compensados.

No terceiro trimestre de 2006, a atividade fabril catarinense ao avançar 2,7% reverte o recuo observado no período abril-junho (-3,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento de aceleração, que também é observado em nível nacional, atinge nove ramos industriais, sendo particularmente importante em máquinas e equipamentos, que intensifica a expansão ao passar de 10,8% no primeiro trimestre para 31,9% no período julho-setembro, e em alimentos, que diminui o ritmo de queda ao passar de -14,9% para -8,2%.

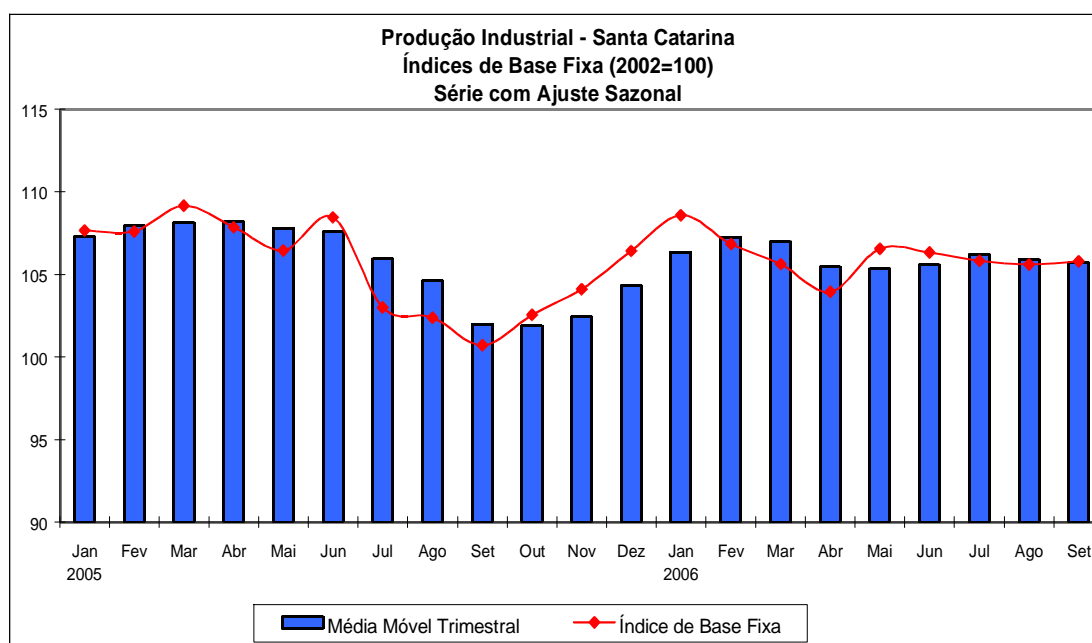


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense volta a apontar resultado positivo (0,3%), com expansão em seis atividades. Os maiores impactos positivos no resultado geral vieram de veículos automotores (29,9%) impulsionado,

sobretudo, pelo incremento na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus, e de máquinas e equipamentos (13,5%), por conta dos itens compressores e refrigeradores. Vale citar também a contribuição vinda do setor de borracha e plástico (12,5%). Entre os setores que assinalaram redução na produção, alimentos, com queda de 9,9%, e madeira (-19,2%), responderam pelas principais pressões negativas. Nestes segmentos destacaram-se sobretudo os recuos nos itens carnes e miudezas de aves, carnes de suínos; e folhas de compensados.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostra suave redução (-0,2%) entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando uma perda de 0,5%. O índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente fica praticamente estável (0,1%) na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2006, após recuar 1,3% no período anterior.

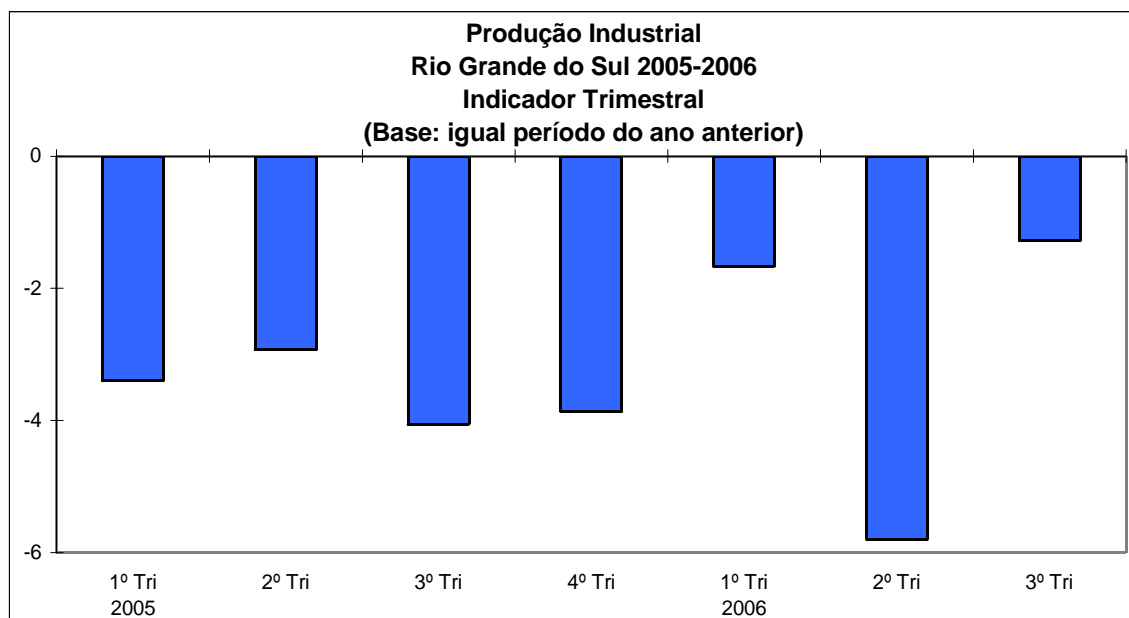


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a indústria do **Rio Grande do Sul**, na série livre dos efeitos sazonais, cresceu 2,4% em relação a agosto e 3,5% no confronto do terceiro trimestre com o imediatamente anterior. Em relação a setembro de 2005 observa-se expansão de 1,4%, enquanto o indicador trimestral mostrou queda de 1,3%. Nas comparações para períodos mais abrangentes, indicadores acumulados no ano e nos últimos doze meses, houve recuo de 3,0% e 3,2%, respectivamente.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha registrou alta de 1,4%, com onze dos quatorze ramos pesquisados assinalando taxas positivas. Dentre esses, as mais expressivas foram observadas em refino de petróleo e produção de álcool (22,9%), alimentos (8,9%) e celulose e papel (15,6%). Nestas indústrias sobressaíram, respectivamente, os aumentos na produção dos itens: óleo diesel, gasolina; carnes bovinas, carnes suínas; e celulose. Em sentido contrário, as maiores influências negativas no cômputo geral vieram de máquinas e equipamentos (-20,2%), que apresentou diminuição na produção, principalmente, de silos metálicos e aparelhos de ar condicionado; e calçados e artigos de couro (-14,1%), em decorrência, sobretudo, da menor produção de calçado e tênis de couro.

Em bases trimestrais, observa-se que o setor industrial vem sustentando resultados negativos há sete trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior. Neste terceiro trimestre de 2006 o recuo de 1,3% revela desaceleração no ritmo de queda, uma vez o segundo apontava redução de 5,8%. Neste movimento, foi preponderante o maior dinamismo observado em oito dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para fumo, que passou -15,0% para -5,7%; e calçados e artigos de couro (de -15,2% para -7,4%).

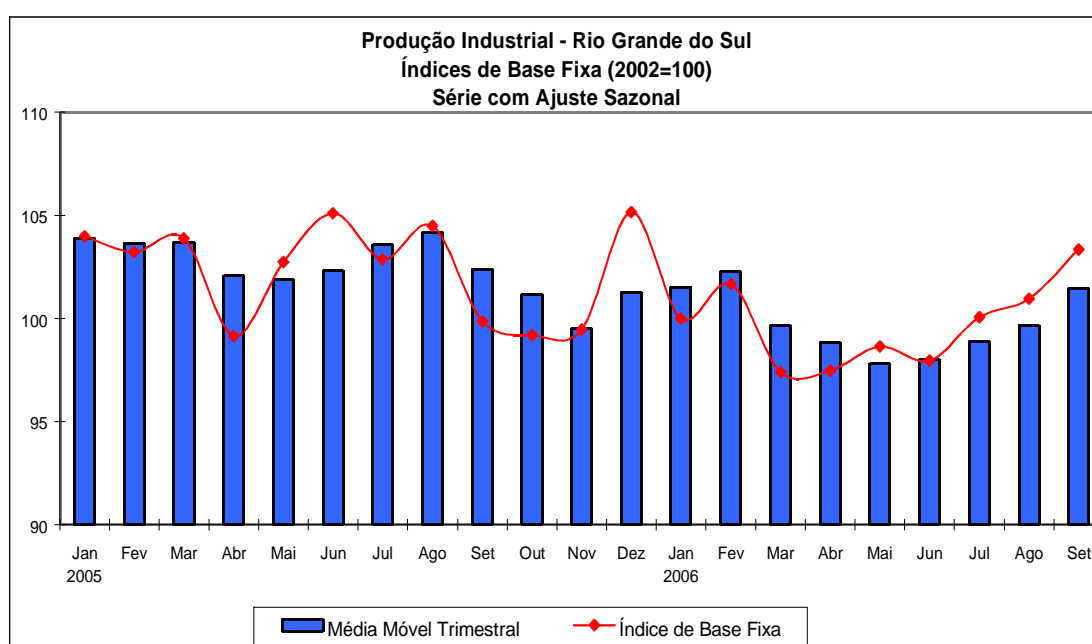


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A queda de 3,0%, no indicador acumulado janeiro-setembro, foi decorrente, sobretudo, das retrações em oito atividades pesquisadas. Os maiores impactos negativos foram observados em máquinas e equipamentos (-18,4%), calçados e artigos de couro (-8,5%) e fumo (-8,2%), que

registraram queda na produção, principalmente, de máquinas para colheita; tênis de couro; e fumo processado, respectivamente. Por outro lado, as indústrias de alimentos (6,0%) e veículos automotores (3,8%) exerceram as maiores pressões positivas. Nestes segmentos sobressaem os aumentos na produção de carnes bovinas; e carrocerias para ônibus, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral avançou 1,8% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, quarto resultado positivo consecutivo, acumulando 3,7% de expansão. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, a indústria gaúcha, ao crescer 3,5%, reverte três trimestres de queda.



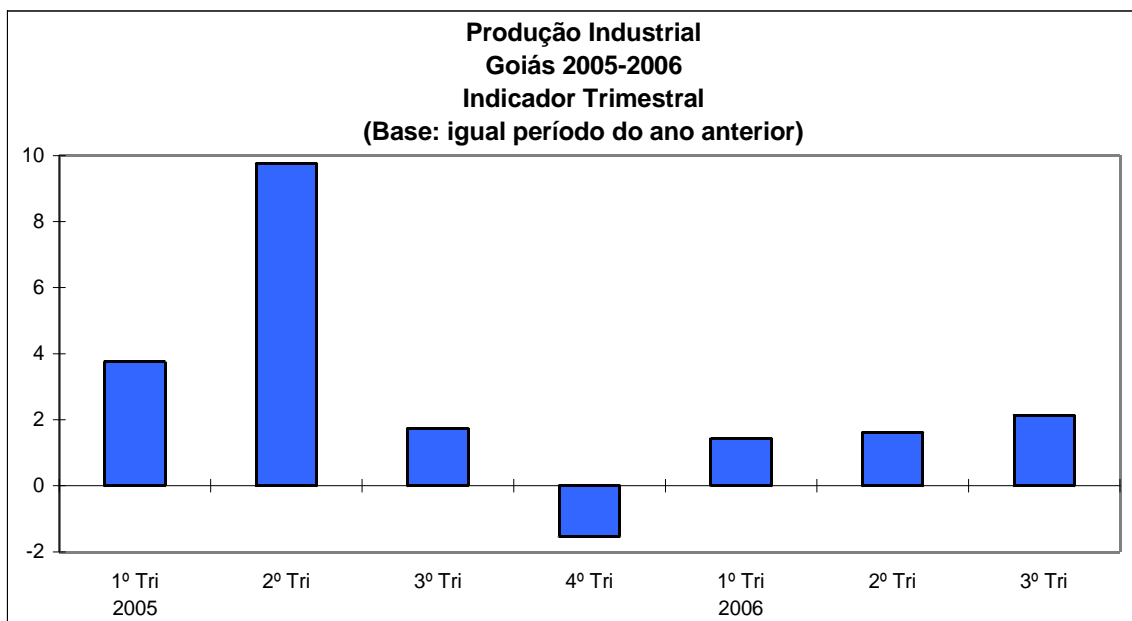
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a produção industrial de **Goiás** recuou 7,2% frente a de agosto, na série ajustada sazonalmente, depois de crescer 2,0% no mês anterior. Nas demais comparações, os resultados prosseguiram positivos, à exceção do confronto com igual mês do ano anterior, que recuou 1,0%. Nos índices para períodos mais abrangentes, o acumulado janeiro-setembro avançou 1,8% e o dos últimos doze meses 0,9%. Nos índices trimestrais, a produção cresceu 2,1% frente a igual período do ano anterior, e recuou 0,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

A queda de 1,0% da indústria geral em relação a setembro do ano passado foi explicada pela indústria de transformação (-1,6%), uma vez que a indústria extrativa (6,8%) assinala resultado positivo. Neste último setor, o amianto se destacou como maior influência positiva. Na indústria

de transformação, os principais destaques negativos ficaram por conta de produtos químicos (-7,5%), refletindo a menor produção de medicamentos e adubos; e alimentos e bebidas (-1,5%), efeito da queda na fabricação de tortas, bagaços de soja; e leite em pó. Por outro lado, metalurgia básica (5,1%), resultado da boa performance da produção de ferronióbio e ferroníquel, exerce o principal impacto positivo.

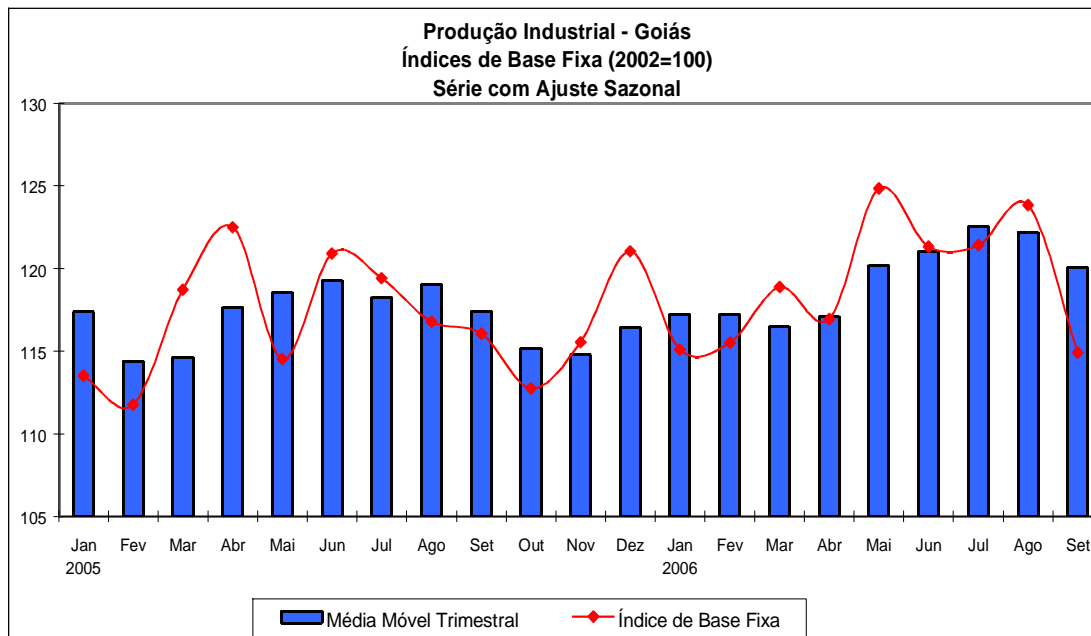
Na análise por trimestres, observa-se o terceiro resultado positivo consecutivo, nas comparações contra igual período do ano anterior. Neste terceiro trimestre de 2006 o crescimento de 2,1% revela aceleração do ritmo, uma vez que o segundo trimestre apontava expansão de 1,6%. Neste movimento foi importante a redução no ritmo de queda da indústria extrativa, que passou de -12,8% no período abril-junho para -0,2% no trimestre seguinte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A expansão de 1,8% no indicador acumulado janeiro-setembro foi sustentada pelo crescimento da indústria de transformação (3,1%), uma vez que a extrativa assinalou recuo (-12,7%). O desempenho negativo desta última atividade é explicado pela redução na produção de amianto. Na indústria de transformação, todos os segmentos mostraram resultados positivos, cabendo a produtos químicos (13,0%) e metalurgia básica (9,1%), os impactos positivos mais expressivos na composição da taxa. Nesses segmentos, os produtos que mais se destacaram foram medicamentos e soros específicos; e ferronióbio e ferroníquel, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral assinalou redução de 1,7% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a indústria registra queda de 0,8% na passagem do segundo para o terceiro trimestre, após alcançar expansão de 3,9% no trimestre anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro/06

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Set	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-0,2	3,2	-1,7	-1,1
Pará	-0,7	13,7	15,2	12,2
Região Nordeste	-0,1	4,5	3,6	2,8
Ceará	0,3	10,8	8,3	3,7
Pernambuco	3,1	5,7	4,4	4,9
Bahia	-0,4	3,0	4,2	4,2
Minas Gerais	0,5	4,2	4,2	4,4
Espírito Santo	9,9	12,6	6,8	5,2
Rio de Janeiro	-2,0	-2,2	2,5	2,8
São Paulo	-2,7	0,7	3,4	2,9
Paraná	-2,7	-8,0	-3,6	-4,1
Santa Catarina	0,2	3,0	0,3	-0,8
Rio Grande do Sul	2,4	1,4	-3,0	-3,2
Goiás	-7,2	-1,0	1,8	0,9
Brasil	-1,4	1,3	2,7	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)
(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2006		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	9,8	-7,1	1,4
Pará	4,9	4,4	3,8
Região Nordeste	1,4	0,2	1,1
Ceará	9,8	-1,2	1,2
Pernambuco	0,7	2,3	-0,5
Bahia	1,3	0,7	-1,2
Minas Gerais	1,7	0,5	1,1
Espírito Santo	0,8	3,9	0,5
Rio de Janeiro	0,0	-0,3	-0,4
São Paulo	1,0	1,4	0,2
Paraná	-2,3	4,5	-3,7
Santa Catarina	2,5	-1,3	0,1
Rio Grande do Sul	-1,6	-1,7	3,5
Goiás	0,0	3,9	-0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(*) Série ajustada sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2006		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	9,3	-12,0	0,1
Pará	12,6	14,2	18,4
Região Nordeste	3,6	3,0	4,0
Ceará	10,5	4,0	10,4
Pernambuco	3,2	6,6	3,7
Bahia	7,1	4,8	0,8
Minas Gerais	6,3	3,0	3,4
Espírito Santo	2,1	7,4	10,8
Rio de Janeiro	5,1	1,7	1,1
São Paulo	4,8	2,1	3,4
Paraná	-5,5	-2,1	-3,3
Santa Catarina	1,3	-3,2	2,7
Rio Grande do Sul	-1,7	-5,8	-1,3
Goiás	1,4	1,6	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2006

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Desempenho Industrial Regional - 2006

Atividades	Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo				Atividades de Indústria			
	Amazonas		Paraíba		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	103,28	0,53	1,20	0,30	103,57	0,71	102,57	0,81
Alimentos e bebidas	104,06	-	104,06	-	103,00	-	102,57	-
Alimentos	105,65	-	105,65	-	107,95	-	103,11	-
Bebidas	103,72	-	103,72	-	107,20	-	85,31	-
Indústrias Extrativas	108,64	3,10	108,64	3,10	103,11	0,11	98,93	-0,03
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	100,20	0,03
Têxtil	-	-	-	-	-	-	100,71	0,01
Alimentos e bebidas	102,02	0,05	102,02	0,05	124,67	0,99	-	-
Calçados e artigos de couro	134,43	0,91	134,43	0,91	-	-	101,82	0,09
Vestuário e acessórios	98,29	-0,93	98,29	-0,93	108,67	0,62	102,44	0,15
Indústria de petróleo e álcool	68,37	-1,01	68,37	-1,01	102,59	0,35	103,89	0,29
Produtos químicos	111,19	-0,34	111,19	-0,34	101,59	0,13	129,93	1,63
Farmacêutica	94,63	-0,14	94,63	-0,14	128,11	2,98	103,40	0,20
Borracha e plástico	-	-	-	-	90,02	-0,21	101,74	0,05
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	98,35	-	98,35	-	100,51	0,51	98,98	-0,08
Educação, impressão e reprodução de gravações	67,26	-0,47	67,26	-0,47	120,16	1,28	98,80	-0,07
Materiais não metálicos	124,96	-1,28	124,96	-1,28	100,21	0,01	112,97	0,35
Outros produtos químicos	134,16	0,19	134,16	0,19	94,19	-0,69	102,49	0,09
Refino de petróleo e álcool	109,48	0,67	109,48	0,67	108,45	0,17	95,50	-0,29
Produtos químicos	110,79	1,63	110,79	1,63	102,25	1,06	103,89	0,34
Máquinas e equipamentos	101,11	-0,07	101,11	-0,07	-	-	140,72	2,21
Máquinas para escritório e eqs. de informática	89,12	-4,89	89,12	-4,89	-	-	105,21	0,23
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	109,50	0,34	109,50	0,34	-	-	110,58	0,45
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,95	-0,65	114,95	-0,65	99,49	-0,03	106,08	0,74
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,44	-	91,44	-	99,49	-0,03	106,08	0,74
Outros equipamentos de transporte	104,19	-	104,19	-	102,54	2,54	97,03	-0,07
Materiais de comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	98,26	-1,74	98,26	-1,74	115,17	15,17	108,31	8,31
Indústria Geral	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	104,19	-	104,19	-	102,54	2,54	103,38	3,38
Indústria Geral	104,38	4,38	104,15	4,15	106,78	6,78	101,75	1,75

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	104,66	1,03	90,07	-2,50	105,96	0,94
Bebidas	113,59	0,28	-	-	106,81	0,19
Fumo	-	-	-	-	91,79	-0,73
Têxtil	-	-	100,59	0,07	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	90,97	-0,71	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	91,50	-1,09
Madeira	86,87	-0,81	80,79	-1,22	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,95	0,22	102,21	0,19	106,21	0,25
Edição, impressão e reprodução de gravações	97,94	-0,14	-	-	97,13	-0,08
Refino de petróleo e álcool	101,21	0,13	-	-	93,87	-0,57
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	93,68	-0,27	-	-	99,15	-0,10
Borracha e plástico	115,02	0,42	112,49	0,88	104,67	0,19
Minerais não metálicos	94,54	-0,22	95,57	-0,28	-	-
Metalurgia básica	-	-	96,04	-0,11	99,65	-0,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,29	-0,02	-	-	88,65	-0,69
Máquinas e equipamentos	97,05	-0,25	113,48	1,80	81,57	-1,67
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,26	0,10	106,57	0,29	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	77,79	-3,97	129,93	1,86	103,79	0,28
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	96,55	-0,09	-	-	103,12	0,09
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	96,40	-3,60	100,27	0,27	97,01	-2,99

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	122,15	133,80	136,82	98,24	98,74	103,16	97,47	97,64	98,26	99,88	98,94	98,92
Indústrias Extrativas	95,60	95,32	84,02	91,57	91,59	85,24	91,06	91,13	90,49	90,35	90,88	90,08
Indústria de Transformação	123,15	135,25	138,81	98,45	98,95	103,65	97,66	97,83	98,48	100,17	99,18	99,18
Alimentos e bebidas	105,94	111,64	139,96	116,96	137,69	127,32	95,61	99,93	103,28	99,95	103,28	105,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	135,64	141,44	215,56	138,50	117,13	154,48	133,32	130,73	134,43	122,28	123,99	128,65
Refino de petróleo e álcool	85,79	94,32	94,32	76,90	91,08	89,36	85,59	86,31	86,67	85,71	84,96	84,35
Produtos químicos	79,73	75,53	53,69	86,54	74,91	57,28	68,91	69,65	68,37	83,68	81,48	79,14
Borracha e plástico	98,06	99,91	105,51	85,50	69,82	87,27	100,44	95,61	94,63	91,76	89,09	89,89
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	158,57	162,90	195,61	167,10	150,50	144,45	117,89	121,93	124,96	109,79	114,60	117,79
Máquinas e equipamentos	119,51	187,06	215,83	125,19	106,89	119,43	102,60	103,26	105,48	101,90	99,55	100,17
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	147,56	145,26	137,87	82,22	80,47	86,18	90,75	89,45	89,12	95,93	92,68	91,27
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	131,13	134,96	101,63	107,76	97,67	77,73	117,92	114,53	109,50	123,22	119,27	114,05
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	108,37	172,24	145,27	113,22	111,12	114,48	115,70	115,00	114,95	112,49	112,43	114,27
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	146,00	148,95	146,43	122,77	119,14	113,71	114,80	115,37	115,17	109,81	111,46	112,22
Indústrias Extrativas	161,34	165,54	163,83	122,62	114,42	109,01	118,90	118,27	117,10	113,98	115,38	115,09
Indústria de Transformação	135,58	137,69	134,62	122,89	123,28	117,92	111,60	113,08	113,63	106,45	108,30	109,89
Alimentos e bebidas	145,65	159,80	132,35	132,25	146,86	109,68	117,99	121,90	120,30	116,66	119,54	117,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	85,60	92,70	91,44	110,33	96,93	103,60	93,53	93,96	94,96	89,31	90,42	92,63
Celulose, papel e produtos de papel	140,34	114,78	141,12	107,16	126,06	112,79	105,04	107,01	107,67	101,86	103,91	105,84
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,23	99,19	108,18	120,05	101,07	115,25	110,70	109,44	110,09	103,92	104,41	106,75
Metalurgia básica	163,26	165,70	164,93	126,73	127,29	129,08	117,82	119,03	120,16	111,28	113,08	115,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	108,00	112,15	113,13	103,11	104,43	104,51	103,30	103,44	103,57	102,04	102,16	102,76
Indústrias Extrativas	96,35	96,46	92,18	94,02	94,32	95,47	96,65	96,35	96,25	96,25	96,13	96,24
Indústria de Transformação	109,03	113,53	114,98	103,89	105,28	105,22	103,85	104,04	104,17	102,52	102,65	103,28
Alimentos e bebidas	105,33	107,73	116,21	109,04	109,98	107,21	101,40	102,44	103,00	100,99	101,65	102,78
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	131,75	128,69	114,84	109,27	105,60	101,67	109,23	108,74	107,95	100,26	101,42	102,47
Vestuário e acessórios	76,21	92,90	74,53	86,59	109,34	97,04	77,59	81,54	83,11	80,05	82,81	84,34
Calçados e artigos de couro	86,35	107,21	115,23	96,95	98,51	110,23	102,70	102,07	103,11	98,65	97,68	99,77
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,20	143,47	123,28	118,34	119,65	107,58	128,12	126,94	124,67	130,22	131,13	130,87
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	105,44	108,88	128,66	95,89	92,93	108,77	102,78	101,49	102,34	103,44	100,80	100,61
Produtos químicos	109,37	115,52	109,24	96,59	103,77	102,42	99,43	99,99	100,25	98,38	98,78	99,59
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	119,57	128,04	127,74	107,29	112,81	107,43	108,12	108,73	108,57	108,23	108,48	108,32
Metalurgia básica	105,25	98,74	99,03	117,53	108,12	102,08	114,97	114,06	112,58	110,61	111,76	111,44
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	113,47	142,69	145,52	105,19	104,91	99,17	102,97	103,22	102,72	110,10	108,95	107,16
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	122,17	123,56	123,43	113,08	107,41	110,76	108,08	107,99	108,31	100,75	101,57	103,69
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	122,17	123,56	123,43	113,08	107,41	110,76	108,08	107,99	108,31	100,75	101,57	103,69
Alimentos e bebidas	121,90	120,66	116,18	113,11	120,09	113,88	98,74	101,23	102,57	95,82	98,00	100,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	128,21	118,00	102,98	121,75	113,13	104,08	116,94	116,43	115,03	101,59	103,52	105,24
Vestuário e acessórios	111,61	133,56	105,34	92,24	112,59	96,42	80,35	84,55	85,82	84,66	87,63	88,89
Calçados e artigos de couro	94,68	125,87	148,44	88,90	94,43	120,00	97,82	97,28	100,20	90,83	89,80	94,08
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	136,94	84,02	105,59	135,15	71,00	77,88	135,61	126,43	119,63	129,36	125,51	119,60
Produtos químicos	144,13	155,16	169,97	134,34	102,98	131,49	135,57	129,69	129,93	122,55	120,31	125,66
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	113,69	126,32	123,36	98,42	105,19	102,82	87,78	90,18	91,71	95,44	94,73	94,35
Metalurgia básica	51,91	51,91	154,94	54,74	28,10	114,98	123,83	103,15	104,76	111,28	98,42	99,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,88	95,47	96,87	130,59	99,18	93,61	128,77	124,24	119,92	121,46	119,17	116,41
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	462,85	463,95	451,83	212,69	205,31	195,42	192,47	193,96	194,12	147,55	155,80	164,68
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	101,99	105,27	118,87	104,94	100,33	105,71	104,78	104,19	104,38	104,46	104,12	104,89
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,99	105,27	118,87	104,94	100,33	105,71	104,78	104,19	104,38	104,46	104,12	104,89
Alimentos e bebidas	95,85	99,77	130,51	105,20	107,10	113,04	108,09	107,97	108,64	106,41	106,91	109,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,47	94,43	84,19	101,75	96,89	98,50	103,37	102,45	102,02	100,37	103,83	101,66
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	91,62	73,23	88,62	80,90	59,62	104,48	104,21	97,55	98,20	96,45	90,49	92,40
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	118,52	131,75	134,87	121,15	132,00	123,05	106,53	109,62	111,19	101,58	104,62	106,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	6,31	110,26	100,00	300,00	162,77	57,26	58,15	67,26	76,69	77,82	82,47
Produtos químicos	103,98	98,48	103,87	94,48	82,49	100,74	87,18	86,51	88,07	92,60	89,84	90,32
Borracha e plástico	120,15	119,37	114,85	122,21	103,46	107,74	146,48	138,58	134,11	133,94	131,02	129,65
Mínerais não metálicos	97,53	104,13	110,06	105,11	101,74	91,73	113,64	112,09	109,40	111,45	112,24	110,53
Metalurgia básica	158,48	153,14	142,89	125,58	112,40	103,67	111,55	111,66	110,73	106,99	108,65	109,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	82,56	96,07	95,65	102,25	91,65	98,02	103,62	101,60	101,11	101,27	98,91	98,91
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,78	94,71	104,51	75,40	88,16	89,63	92,24	91,70	91,44	106,54	102,37	98,06
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	117,21	121,82	119,02	98,48	101,05	103,01	104,80	104,30	104,15	105,08	104,28	104,18
Indústrias Extrativas	97,32	99,48	95,32	93,65	95,86	98,31	100,11	99,56	99,42	98,66	98,80	99,37
Indústria de Transformação	118,49	123,26	120,55	98,74	101,33	103,26	105,07	104,56	104,41	105,46	104,60	104,45
Alimentos e bebidas	121,38	118,77	112,87	105,17	99,79	94,16	96,94	97,32	96,95	100,90	100,32	99,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,72	149,63	124,26	119,39	120,09	108,24	132,45	130,70	128,11	136,70	137,15	136,66
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	116,88	121,15	131,82	95,50	94,33	105,87	106,90	105,15	105,23	107,26	104,02	103,06
Produtos químicos	105,77	115,51	109,14	91,24	101,38	105,25	99,11	99,40	100,02	97,82	97,87	99,01
Borracha e plástico	111,20	115,42	120,80	101,70	97,14	97,79	106,88	105,48	104,48	107,90	107,09	105,14
Minerais não metálicos	105,40	117,98	107,79	104,90	111,03	99,12	109,55	109,75	108,45	112,33	112,52	110,93
Metalurgia básica	129,76	124,67	126,26	107,58	106,41	101,31	115,01	113,83	112,25	112,81	113,54	112,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	459,16	487,67	458,13	100,38	99,28	100,64	93,43	94,20	94,90	102,40	99,08	98,86
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	122,31	127,42	124,02	102,37	103,72	104,20	104,27	104,19	104,19	104,51	104,41	104,36
Indústrias Extrativas	159,28	158,31	155,39	105,92	105,10	108,40	109,56	108,95	108,89	110,06	109,58	109,39
Indústria de Transformação	117,34	123,26	119,79	101,74	103,49	103,50	103,37	103,39	103,40	103,61	103,56	103,53
Alimentos	123,97	124,63	118,10	108,37	103,27	100,01	104,93	104,70	104,15	105,27	104,82	104,45
Bebidas	75,90	90,42	90,17	101,38	114,23	105,23	104,45	105,71	105,65	99,28	101,61	102,75
Fumo	86,59	78,94	74,66	111,33	92,28	87,75	107,79	105,78	103,72	106,07	106,18	105,55
Têxtil	102,08	102,85	99,52	102,25	100,30	101,23	103,05	102,68	102,52	103,51	103,70	103,58
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	119,94	122,41	123,53	96,67	98,80	120,64	98,08	98,17	100,43	101,70	100,93	101,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	120,96	123,70	128,33	93,40	95,01	101,79	103,96	102,56	102,46	102,02	100,74	100,13
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	111,00	150,24	168,06	79,75	105,02	103,52	96,12	97,47	98,35	94,27	95,22	95,49
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	107,90	113,80	109,51	102,20	103,21	103,10	104,83	104,61	104,43	106,34	106,26	105,83
Metalurgia básica	107,96	110,24	107,66	109,65	105,95	100,87	103,25	103,59	103,28	102,83	103,56	103,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,08	117,53	109,28	71,85	72,74	89,42	87,73	85,37	85,80	101,36	94,23	92,37
Máquinas e equipamentos	136,09	129,18	148,91	102,75	94,06	110,19	111,86	109,46	109,55	111,02	109,95	110,57
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	148,89	161,04	139,55	110,33	122,31	114,12	107,65	109,55	110,04	106,25	108,09	109,15
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	125,80	119,22	128,21	118,72	102,02	112,55	106,65	106,05	106,78	104,29	104,34	105,20
Indústrias Extrativas	145,93	141,51	137,85	125,51	109,58	112,35	106,06	106,53	107,20	103,45	103,99	104,65
Indústria de Transformação	118,14	110,73	124,54	115,77	98,71	112,64	106,90	105,85	106,61	104,64	104,49	105,43
Alimentos e Bebidas	108,43	124,61	132,35	107,62	108,61	124,64	110,34	110,10	111,74	103,67	104,15	107,13
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	137,02	91,78	138,57	103,73	85,98	117,38	100,94	99,40	101,24	100,02	99,92	100,82
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,14	118,42	113,67	103,33	104,89	105,61	100,70	101,27	101,77	104,87	104,11	103,86
Metalurgia básica	111,99	113,28	115,48	141,74	99,16	105,99	113,02	111,06	110,46	109,03	108,69	109,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	106,69	111,04	106,98	105,08	100,60	97,78	103,58	103,18	102,54	103,59	103,30	102,75
Indústrias Extrativas	117,42	117,02	114,75	99,42	103,44	101,57	106,49	106,09	105,57	110,47	109,58	108,47
Indústria de Transformação	104,37	109,75	105,30	106,56	99,97	96,93	102,89	102,49	101,83	102,07	101,90	101,46
Alimentos	136,77	141,79	132,68	120,91	112,06	107,59	119,14	118,11	116,80	116,63	116,67	116,37
Bebidas	92,97	104,16	114,15	107,64	93,88	102,66	109,33	107,19	106,64	106,31	104,01	104,45
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	118,79	131,53	128,12	83,50	95,95	93,24	93,68	93,97	93,89	98,40	96,86	95,96
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	73,63	76,94	79,32	105,67	111,69	113,76	107,46	108,00	108,67	105,33	106,70	108,08
Refino de petróleo e álcool	102,43	104,63	93,33	115,32	94,87	81,17	107,30	105,58	102,50	104,24	104,30	101,54
Farmacêutica	80,39	97,27	84,85	85,00	79,59	85,48	108,10	103,57	101,50	105,67	100,82	100,90
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	85,00	89,60	81,25	89,49	90,03	92,73	89,66	89,71	90,02	84,73	85,21	85,83
Outros produtos químicos	95,68	110,53	114,23	104,15	113,76	104,69	97,48	99,67	100,32	97,13	99,11	99,66
Borracha e plástico	66,05	69,97	67,85	93,12	94,73	96,76	89,06	89,79	90,54	81,33	82,88	84,53
Minerais não metálicos	168,39	170,35	153,97	119,00	103,47	92,23	100,97	101,30	100,21	104,55	103,83	101,47
Metalurgia básica	118,93	109,16	116,82	109,52	96,03	104,07	92,52	92,99	94,29	95,01	95,46	95,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	167,51	183,12	146,45	105,43	116,91	93,12	97,95	100,27	99,49	102,70	103,38	102,27
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	122,85	131,49	123,08	105,29	104,30	100,72	103,65	103,74	103,38	102,73	102,70	102,90
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	122,85	131,49	123,08	105,29	104,30	100,72	103,65	103,74	103,38	102,73	102,70	102,90
Alimentos	126,93	137,18	132,23	110,09	103,77	102,60	106,47	105,99	105,48	102,44	100,19	103,45
Bebidas	101,41	108,57	114,69	110,04	100,36	102,00	104,28	103,73	103,51	102,27	101,74	102,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	97,30	103,13	99,52	101,87	105,20	100,57	97,71	98,69	98,92	94,97	96,49	97,27
Vestuário e acessórios	108,63	117,66	111,39	115,35	99,32	97,80	101,45	101,13	100,71	93,89	94,45	95,80
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,71	127,20	123,29	99,53	104,94	102,66	101,24	101,71	101,82	101,20	101,69	101,97
Edição, impressão e reprodução de gravações	109,60	133,93	118,54	96,85	106,63	102,17	101,83	102,48	102,44	107,14	105,92	104,90
Refino de petróleo e álcool	112,25	110,95	97,75	98,35	101,35	97,40	105,25	104,71	103,89	103,77	103,19	103,58
Farmacêutica	127,93	136,24	130,48	112,89	95,26	101,58	105,18	103,65	103,40	113,48	110,07	109,14
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	134,40	131,19	130,95	106,04	102,46	107,71	100,83	101,03	101,74	100,18	100,75	101,80
Outros produtos químicos	107,22	114,25	114,45	104,44	100,57	94,88	99,42	99,58	98,98	100,79	100,45	99,53
Borracha e plástico	107,92	115,76	108,77	98,95	100,61	98,97	98,51	98,78	98,80	97,62	97,80	98,21
Minerais não metálicos	107,28	111,64	112,05	103,23	103,69	109,87	100,11	100,57	101,58	98,23	99,03	100,32
Metalurgia básica	125,50	128,24	122,09	108,46	105,55	104,81	101,72	102,21	102,49	98,61	99,32	100,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,89	111,44	103,35	100,61	98,94	95,07	95,04	95,55	95,50	95,13	95,25	95,29
Máquinas e equipamentos	137,95	152,08	139,84	108,10	105,17	104,53	103,50	103,73	103,82	102,20	102,22	102,58
Máquinas para escritório e eqs. de informática	235,95	240,78	232,99	137,68	157,14	139,16	138,51	140,94	140,72	133,30	135,77	136,23
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	138,58	147,55	135,40	106,67	109,09	104,26	104,76	105,33	105,21	106,94	106,50	105,46
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	130,44	143,39	157,90	96,09	120,23	102,85	110,63	111,82	110,58	101,56	103,92	106,82
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	147,95	154,76	128,64	110,89	104,97	94,54	107,93	107,53	106,08	104,68	104,77	104,64
Outros equipamentos de transporte	115,51	151,64	116,95	92,95	104,59	84,81	97,71	98,70	97,03	100,91	99,85	98,09
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	115,36	128,16	119,73	98,85	99,38	92,02	96,64	97,01	96,40	95,72	95,96	95,88
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,36	128,16	119,73	98,85	99,38	92,02	96,64	97,01	96,40	95,72	95,96	95,88
Alimentos	130,85	137,10	118,67	110,00	109,52	102,85	104,11	104,90	104,66	98,89	100,37	101,58
Bebidas	95,69	125,92	109,60	132,75	123,64	104,48	113,49	114,81	113,59	109,46	110,28	111,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	97,23	96,13	98,78	87,18	84,39	85,21	87,44	87,07	86,87	84,56	85,05	85,62
Celulose, papel e produtos de papel	117,96	119,33	115,85	101,45	104,15	102,53	102,84	103,01	102,95	105,68	105,14	104,67
Edição, impressão e reprodução de gravações	163,07	168,36	258,31	114,89	80,01	119,30	97,26	94,75	97,94	87,35	85,25	92,22
Refino de petróleo e álcool	111,50	109,08	98,01	108,48	94,75	95,07	103,33	102,04	101,21	98,90	98,13	99,12
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	66,65	118,22	121,82	83,34	102,07	100,39	89,56	92,20	93,68	92,59	92,84	93,76
Borracha e plástico	106,00	118,80	114,03	111,46	119,38	118,39	113,85	114,59	115,02	106,14	108,45	111,20
Minerais não metálicos	86,13	95,50	90,14	88,16	99,22	97,21	93,48	94,21	94,54	96,63	96,83	96,83
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,56	105,30	95,82	99,45	96,11	92,23	100,83	100,19	99,29	101,07	101,54	100,81
Máquinas e equipamentos	111,78	125,49	131,17	108,95	115,01	116,81	92,41	94,85	97,05	84,68	87,81	91,10
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,45	110,93	112,79	100,64	98,59	82,43	110,58	108,97	105,26	124,19	121,89	115,70
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	147,71	191,58	130,98	71,12	84,41	48,39	82,12	82,42	77,79	93,90	92,12	83,72
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	81,74	101,51	94,39	98,80	115,79	112,21	91,56	94,64	96,55	90,52	92,47	94,97
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	108,51	111,55	107,24	103,35	101,86	103,02	99,64	99,93	100,27	97,53	98,09	99,24
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,51	111,55	107,24	103,35	101,86	103,02	99,64	99,93	100,27	97,53	98,09	99,24
Alimentos	99,95	101,21	100,53	90,34	91,33	93,94	89,35	89,60	90,07	92,94	92,42	91,97
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	109,59	121,69	111,97	103,04	103,81	98,99	100,33	100,80	100,59	100,82	100,78	100,91
Vestuário e acessórios	69,13	75,51	72,58	86,51	93,58	79,69	92,74	92,86	90,97	87,74	89,53	89,54
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	102,52	108,12	98,82	83,86	84,14	85,19	79,68	80,27	80,79	85,63	84,06	83,31
Celulose, papel e produtos de papel	126,80	124,96	119,20	99,95	103,36	102,59	102,00	102,17	102,21	102,53	102,36	102,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	105,37	108,62	118,66	107,36	98,97	121,67	113,41	111,31	112,49	107,79	107,57	110,74
Minerais não metálicos	100,12	100,54	95,94	102,15	99,62	102,29	94,06	94,77	95,57	95,00	95,21	95,71
Metalurgia básica	123,26	136,77	128,28	92,41	93,41	92,71	96,96	96,47	96,04	97,39	96,36	95,75
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	125,87	126,60	109,96	131,75	125,71	140,01	109,06	111,03	113,48	95,44	98,50	104,68
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,65	123,51	115,03	103,96	109,16	113,10	105,32	105,81	106,57	97,11	100,05	104,12
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	176,44	161,49	172,80	156,09	124,42	117,15	132,98	131,85	129,93	125,83	126,83	126,18
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	103,12	106,15	98,80	97,53	97,46	101,44	96,35	96,49	97,01	96,62	96,36	96,79
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,12	106,15	98,80	97,53	97,46	101,44	96,35	96,49	97,01	96,62	96,36	96,79
Alimentos	100,51	106,72	100,69	107,29	110,68	108,89	104,84	105,60	105,96	104,78	105,70	106,55
Bebidas	82,86	90,71	93,97	125,91	101,54	103,33	107,96	107,22	106,81	106,31	105,57	106,12
Fumo	170,73	117,54	47,83	97,50	85,78	107,83	91,90	91,21	91,79	97,05	93,00	92,84
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	80,50	89,89	78,43	93,47	98,42	85,86	91,31	92,21	91,50	88,35	89,16	89,33
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,94	114,48	125,92	107,66	107,85	115,61	104,73	105,09	106,21	100,35	101,28	102,35
Edição, impressão e reprodução de gravações	83,83	116,27	94,59	87,68	121,84	104,60	92,40	96,21	97,13	95,78	97,49	97,83
Refino de petróleo e álcool	85,76	86,38	109,60	84,90	86,71	122,89	91,05	90,48	93,87	103,12	99,67	99,04
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,15	117,38	117,56	101,27	102,38	101,29	98,30	98,85	99,15	96,40	97,58	97,97
Borracha e plástico	96,46	113,46	104,84	101,03	108,38	103,84	104,24	104,78	104,67	100,40	101,35	102,23
Mínerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	114,21	119,96	115,24	105,61	88,01	102,19	101,32	99,34	99,65	99,93	98,64	99,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,43	108,41	96,11	82,77	81,80	98,66	88,57	87,63	88,65	91,26	88,76	90,48
Máquinas e equipamentos	77,28	95,10	92,65	80,07	83,38	79,81	81,57	81,82	81,57	81,94	82,33	81,51
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	138,78	145,85	131,20	106,26	101,09	105,11	104,05	103,62	103,79	102,13	101,37	102,15
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	95,39	103,77	103,36	114,26	100,47	103,79	103,48	103,02	103,12	96,83	97,00	97,99
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	126,05	136,63	128,64	101,96	105,42	99,02	101,60	102,13	101,75	100,45	100,51	100,91
Indústrias Extrativas	129,28	135,58	125,52	97,76	95,83	106,76	83,49	85,14	87,31	80,13	80,01	81,60
Indústria de Transformação	125,78	136,72	128,90	102,34	106,31	98,44	103,38	103,80	103,12	102,42	102,49	102,76
Alimentos e bebidas	127,77	138,54	129,06	97,99	104,64	98,50	100,70	101,25	100,92	101,72	101,74	101,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	124,89	146,68	139,15	135,82	125,29	92,52	115,66	117,22	112,97	99,20	101,06	103,58
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,12	106,59	108,60	98,98	89,60	104,76	105,79	103,34	103,50	103,76	101,92	102,73
Metalurgia básica	125,03	131,73	128,83	103,54	106,54	105,13	110,11	109,62	109,09	113,30	112,29	111,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Locais
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Ponderação PIA 1998/2000 com ajustamento sazonal

2005

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	123,51	123,69	129,33	138,21	141,24	154,88	130,72	131,12	124,46	129,52	122,59	122,02
Pará	120,10	120,31	116,61	122,36	119,70	123,83	116,90	121,04	126,40	127,77	125,89	127,56
Região Nordeste	110,42	107,68	107,27	107,44	107,63	107,90	108,96	108,14	107,26	107,27	109,54	112,32
Ceará	111,24	109,77	108,85	111,21	113,50	109,65	106,59	108,68	104,04	104,50	108,91	110,39
Pernambuco	110,44	108,46	109,20	104,73	107,21	108,70	109,06	110,36	106,87	107,66	111,81	113,14
Bahia	110,10	110,56	112,04	111,60	110,89	115,40	116,58	117,57	114,25	112,90	114,75	121,18
Minas Gerais	112,08	110,81	111,66	113,98	110,88	118,10	116,25	115,90	114,81	116,00	115,22	116,42
Espírito Santo	115,65	112,78	117,91	114,42	113,82	108,13	105,13	113,05	112,41	116,79	116,29	114,86
Rio de Janeiro	101,81	95,69	104,61	104,03	102,96	103,55	99,47	105,76	106,31	104,72	106,30	105,88
São Paulo	115,32	112,88	113,94	113,56	114,56	117,73	114,81	115,60	114,21	113,78	115,89	119,20
Paraná	122,63	119,98	119,60	116,73	121,38	118,54	115,61	117,75	118,03	113,96	111,32	120,89
Santa Catarina	107,66	107,59	109,15	107,86	106,44	108,46	102,99	102,38	100,71	102,56	104,12	106,41
Rio Grande do Sul	103,97	103,22	103,88	99,16	102,74	105,10	102,86	104,48	99,85	99,19	99,46	105,13
Goiás	113,50	111,77	118,72	122,50	114,52	120,90	119,43	116,78	116,04	112,74	115,56	121,05
Brasil	111,09	108,97	110,84	111,00	111,80	114,96	111,72	112,34	110,90	111,11	112,23	114,74

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Locais
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Ponderação PIA 1998/2000 com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	129,14	144,01	137,58	126,61	130,76	124,16	129,00	129,10	128,83			
Pará	132,51	130,05	137,15	134,26	141,39	141,82	144,21	145,07	144,03			
Região Nordeste	111,39	111,48	110,72	113,15	111,49	109,77	112,27	112,94	112,83			
Ceará	120,60	118,18	116,78	117,55	116,60	117,27	119,91	117,74	118,10			
Pernambuco	111,91	109,29	113,68	116,79	111,24	114,55	114,70	111,42	114,89			
Bahia	118,01	118,03	117,35	120,03	119,14	116,66	114,92	118,53	118,04			
Minas Gerais	116,91	118,08	118,40	118,13	119,66	117,37	118,34	119,96	120,60			
Espírito Santo	118,22	114,85	117,81	119,87	119,14	125,71	123,78	115,65	127,08			
Rio de Janeiro	107,41	103,64	105,89	104,34	107,24	104,32	104,92	106,03	103,90			
São Paulo	116,28	118,34	117,66	118,52	120,56	118,05	119,88	120,61	117,33			
Paraná	112,80	112,67	112,62	114,75	122,37	116,21	114,50	114,49	111,38			
Santa Catarina	108,59	106,84	105,63	103,95	106,54	106,33	105,81	105,60	105,79			
Rio Grande do Sul	100,00	101,67	97,38	97,48	98,65	97,96	100,06	100,96	103,33			
Goiás	115,11	115,50	118,88	116,95	124,85	121,32	121,42	123,83	114,92			
Brasil	113,11	114,34	113,99	113,91	115,68	114,22	115,03	115,81	114,19			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

